



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: Análise da
prática educativa no CMEI Dr. Everaldo de Souza
Martins, distrito de Miritituba, Itaituba/PA**

TALITA GABRIELLI COLARES DE OLIVEIRA

ITAITUBA/PA

2016

TALITA GABRIELLI COLARES DE OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: Análise da
prática educativa no CMEI Dr. Everaldo de Souza
Martins, distrito de Miritituba, Itaituba/PA**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia
apresentada à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora:

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

OLIVEIRA, Talita Gabrielli Colares de.

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: Análise da prática educativa no CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, distrito de Miritituba, Itaituba-PA / Talita Gabrielli Colares de Oliveira – Itaituba: CLPP da FAI, 2016.

63 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2016.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

1. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: Análise da prática educativa no CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, distrito de Miritituba, Itaituba/PA.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: TALITA GABRIELLI COLARES DE OLIVEIRA

TÍTULO: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: Análise da prática educativa no CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, distrito de Miritituba, Itaituba/PA.

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Profª Esp. Gislainy Ferreira Fernandes

Resultado: _____ Média: _____

Data: 06 de Fevereiro de 2016.

A minha mãe, Maria Suely Colares de Oliveira, pela força e incentivo diários, pois sempre acreditou na minha capacidade e na realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por tudo que me concedeu e continua concedendo como saúde, força, disposição, coragem e sabedoria, que tive para ter a iniciativa e a perseverança para galgar mais degraus da minha formação profissional.

Para que a concretização deste estudo se efetivasse: agradeço às inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo, a minha família de forma especial, a minha mãe, Maria Suely Colares de Oliveira, pelo incentivo constante, pois sempre acreditou na realização desse sonho em vida e a uma pessoa de maneira especial que sempre me ajudou, Ema Rosa pela qual tenho um enorme carinho e respeito, aos meus irmãos Braulem Tiago, Jules Rafael e Samila, aos meus sobrinhos Kaylon, Kaylane, Ana Gabriele e Kassiele.

À professora Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que de maneira especial me orientou durante a elaboração desse trabalho, que confiou em minha pessoa dando forças para enfrentar os desafios constantes. Com certeza, os tempos que passamos juntas foram de aprendizagens ímpares e de muitos conhecimentos, os quais eu não teria adquirido se não fosse por ela.

Aos colegas de turma, Edina Pereira, Iverson Bandeira, Linekker Bastos e Kátia Soares pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito e a amizade que fizemos, que em momentos de aprendizagens constantes sempre estiveram ao meu lado.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores do Centro Municipal de Educação Infantil Dr. Everaldo de Souza Martins.

Em todas as culturas, as crianças brincam com música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância (BRASIL, 1998: 71).

OLIVEIRA, Talita Gabrielli Colares de. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: Análise da prática educativa no CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, distrito de Miritituba, Itaituba/PA. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PA. 2016.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo analisar as contribuições da música no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, entendendo a música como suporte facilitador do processo de desenvolvimento dos alunos, uma vez que torna as aulas mais interessantes, atrativas e dinâmicas, pois assim o docente trabalha de maneira lúdica na sua sala de aula e pode utilizá-la em todas as disciplinas da grade curricular. A música é uma linguagem universal e em diversos momentos da história contribuiu para o aperfeiçoamento do comportamento humano e os seus benefícios não devem ser privilégio de poucos, afinal a música é um bem cultural produzido pela humanidade e deve ser voltada para ela mesma, principalmente para base social que se concentra na educação. A metodologia adotada utilizou um referencial bibliográfico de alguns autores que tratam do tema. Também foi necessária a realização de uma pesquisa campo com aplicação de um questionário a 12 (doze) professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, distrito de Miritituba, Itaituba/PA, com a finalidade de averiguar se a música está sendo trabalhada no ambiente escolar e de que forma os educadores trabalham a musicalização dentro da sala de aula. Concluiu-se, a partir desse estudo que os entrevistados trabalham a música diariamente com as crianças nas mais diversas áreas do conhecimento promovendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

PALAVRAS-CHAVES: Música. Aprendizagem. Educação Infantil.

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 10

1 A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....12

1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA.....12

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS.....16

1.3 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....21

2 A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....27

2.1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM....27

2.2 O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO MUSICAL.....32

2.3 A MÚSICA NO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA
EDUCAÇÃO INFANTIL.....36

**3 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS: ANÁLISE DA PRÁTICA EDUCATIVA NO CMEI DR.
EVERALDO DE SOUZA MARTINS, DISTRITO DE MIRITITUBA,
ITAITUBA/PA.....40**

3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS.....40

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....40

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....41

3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DA
MÚSICA.....42

3.5 MÚSICAS MAIS UTILIZADAS E SEUS OBJETIVOS.....54

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....56

BIBLIOGRAFIA

APÊNDICES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Concepções de música.....	43
Quadro 2. Em sua opinião, a música contribui para o desenvolvimento da criança..	46
Quadro 3. Músicas mais utilizadas na escola.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Formação dos professores.....	41
Gráfico 2. Conhece a proposta da música no RCNEI.....	45
Gráfico 3. Utiliza música em sala de aula.....	47
Gráfico 4. Como você utiliza.....	48
Gráfico 5. A escola oferece recursos para trabalhar a música.....	49
Gráfico 6. Quais as áreas do conhecimento em que você utiliza a música.....	51
Gráfico 7. Tem dificuldades para trabalhar a música na educação infantil.....	52
Gráfico 8. Participou de algum curso de capacitação da musicalidade.....	53

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa tem a intenção de apresentar os elementos contribuintes da música no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, percebe-se que a musicalização na vida das pessoas é imprescindível, e vem seguindo a história da humanidade, é uma demonstração artística, está presente no dia a dia dos brasileiros e de vários povos e civilizações.

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo analisar as contribuições da música no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, entendendo a música como suporte facilitador do processo de desenvolvimento dos alunos. Ou seja, traz a reflexão da importância da música como mais uma prática pedagógica, pois se observa que em algumas instituições não se atentam para a questão da importância de usar a música como um instrumento de desenvolvimento dos educandos, pois a linguagem musical pode estimular os interesses das crianças nas atividades propostas dentro da sala de aula.

A música é uma linguagem universal e em diversos momentos da história contribuiu para o aperfeiçoamento do comportamento humano e os seus benefícios não devem ser privilégio de poucos, afinal a música é um bem cultural produzido pela humanidade e deve ser voltada para ela mesma, principalmente para base social que se concentra na educação.

As questões norteadoras que motivaram este estudo foram: A música contribui para o desenvolvimento da criança? Quais as áreas do conhecimento se utiliza a música na educação infantil? Quais as músicas mais utilizadas e com que objetivo? Esta pesquisa teve como metodologia uma pesquisa bibliográfica, pois foi realizado um estudo para maior informação e clareza do assunto abordado, um levantamento teórico consultando autores que tratam do tema, tais como: COUTO (2010), FERREIRA e GONÇALVES (2011), BRITO (2003), PONSO (2014) e SILVA (2009), entre outros. Como pesquisa de campo, foi utilizado o Centro Municipal de Educação Infantil Dr. Everaldo de Souza Martins, em que foram entrevistados 12 professores que atuam com crianças de 4 e 5 anos.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo aborda as concepções históricas da música e a música e o desenvolvimento da criança, sabe-se que a música está presente de

várias formas nas vidas das pessoas mesmo antes do seu nascimento e faz parte da trajetória da humanidade. Este capítulo esclarece que a musicalização contribui de maneira significativa no desenvolvimento e ensino aprendizagem das pessoas e assim amplia o seu conhecimento.

O segundo capítulo apresenta a música como metodologia na educação infantil como instrumento de ensino e aprendizagem, trata de como estimular a aprendizagem individual e coletiva de modo dinâmico dentro da sala de aula. Também foram apresentadas as propostas contidas no RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) que é dividido em 3 volumes, no terceiro volume tem propostas de como trabalhar a música como atividade lúdica para o desenvolvimento infantil.

Em seguida no terceiro capítulo, apresenta-se o resultado das análises das entrevistas realizadas no CMEI sobre as contribuições da música no desenvolvimento das crianças.

1 A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA

A música se faz presente na vida das pessoas antes de sua alfabetização, pois um dos primeiros contatos se inicia no ventre materno e segue no desenvolvimento da infância, nas brincadeiras como forma de expressão de alegria, harmonia diversão e também para estabelecer regras no convívio social, a linguagem musical está presente em todas as classes sociais e em diferentes manifestações religiosas em todos os continentes. Essa linguagem é diversificada dependendo da cultura, costumes, a música acompanha o desenvolvimento interpessoal de um povo.

A linguagem musical faz presente na vida e na cultura dos povos, na sua trajetória, proporcionando transformações, determinando condutas e construindo conceitos. Também tem servido como forma de expressão da sensibilidade, da criatividade, dos valores éticos e estéticos. Os estudos históricos permitem afirmar que a música foi a fonte de inspiração de grandes filósofos, que já a apontavam como o caminho para uma educação de qualidade, na qual seus valores colocariam a humanidade na trilha da sabedoria e da produção harmônica de conhecimentos.

De acordo com JEANDOT (1997:12), o conceito de música varia de cultura para cultura, embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constata-se que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre. A música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.

A música é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. O dicionário Aurélio Júnior (FERREIRA, 2005: 605) identifica a música, como a arte e a ciência de combinar sons de modo agradável ao ouvido. Nesse sentido, a musicalização é o processo de construção do conhecimento dos sons, cujo principal objetivo é

despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação do ser humano.

[...] a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido á própria vida, pois “tudo o que fazemos” (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) “é música” (CAGE, 1985:5 *apud* BRITO, 2003:27).

A realidade cotidiana fornece vários exemplos de situações diversas em que a música está presente, nos rádios, na televisão, nos celulares, jogos eletrônicos, computadores etc., mas, esses suportes, por sua vez, são organizados a partir de uma realidade específica; desse modo tem-se música no trabalho, na festa, no esporte, em shows, em casa, no carro. Entende-se que existem diferentes níveis de audição e diferentes respostas ou reações de ouvintes à música.

Nesse contexto, compreende-se que a música é de linguagem universal, pois proporciona às pessoas como interagir com os demais, é uma forma de expressão que permite ao ser humano manifestar suas alegrias e tristezas, suas dúvidas e sentimentos, suas ideias e sensações, pode ser encontrada no suave compasso das batidas do coração materno, nos sons que emanam da natureza ou, ainda, no movimento acelerado dos carros nas ruas.

É uma arte que permite ao educando construir conhecimentos e desenvolver seu potencial criativo e crítico na interação que estabelece com o mundo, o que justifica sua utilização no cotidiano das escolas, bem como a necessidade de está presente na trajetória escolar. De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI),

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998: 45).

Sabe-se que a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano e ela desperta emoções e sentimentos de acordo com o valor que as pessoas atribuem a essa linguagem. Na escola, a música tem papel fundamental na aprendizagem do aluno, pois através da música o aluno pode descobrir sons,

expressar seus desejos, e utilizando a música pode também fazer atividades com o corpo demonstrando possíveis vontades e mexendo com o metabolismo, com a receptividade sensorial.

A música contribui de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem, abrange as mais diversas áreas, além de valorizar e ampliar os conhecimentos através de várias culturas, para que todas as crianças tenham a música como aliada em sua aprendizagem, é necessário o envolvimento de toda a instituição escolar, da família e participação da comunidade onde vive. Essa mudança é contínua, ou seja, gradativamente a participação do educador é fator decisivo no processo de construção dessa nova perspectiva, enfrentar essa mudança é a grandiosa tarefa do educador.

A educação musical no Brasil não está ligada a nenhum currículo predominando, nem a conteúdos específicos para cada série do Ensino Fundamental ou outras peculiaridades características de outras áreas como língua portuguesa ou a matemática. Muitas práticas ocorrem ao largo dos espaços educacionais onde a música se apresenta. Ora enfatizam a leitura musical e o aprendizado de instrumentos, ora auxiliam outras áreas do conhecimento, principalmente na Educação Infantil, ou ainda mesclando a dança, as artes e o teatro, entre outras. Sendo a música uma disciplina em que cada professor determina sua forma de agir, que conteúdos desenvolver e que parcerias formar, encontramos espaço para a inovação pedagógica nessa área, sem comprometer o plano pedagógico da escola como um todo (PONSO, 2008:13-14).

A linguagem musical faz parte da vida de qualquer um, de qualquer lugar do planeta Terra e de qualquer tempo, que supera as barreiras do tempo e do espaço, é uma aliada no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação e está presente em toda parte trazendo suas contribuições para relações humanas e para a vida das pessoas.

Ainda de acordo com GOMES (2013: 32), a música é uma ferramenta que contribui para formação integral do ser humano. Por meio dela, a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. Ensinar utilizando-se da música ajuda a criança a valorizar uma peça musical, teatral, concertos, pois, dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros musicais ela tem a oportunidade de construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criticidade.

Percebe-se que em todo o ensino há necessidade de uma mudança com relação à utilização da música na Educação Infantil. Em algumas situações, ela é utilizada em fins de higiene, hora do lanche, comemorações periódicas, em outras

situações a música nem aparece no planejamento como ela deveria ser explorada. Um dos motivos alegados pelo educador que não utiliza a música é não possuir a formação na área musical.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar clara as suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que o perturbam (BETTELHEIM, 1980:13 *apud* PONSO, 2008:68).

É preciso destacar que música na Educação Infantil significa o trabalho com linguagem musical, exploração dos sons, resgate cultural, repertório musical da infância, conhecimentos esses que não necessitam formação específica musical do educador. A música pode proporcionar contatos com outras culturas e momentos alegres e prazerosos, nos quais transforma o espaço escolar em um ambiente adequado à aprendizagem, além de estimular nos alunos o ritmo e a coordenação motora, favorecendo sua autonomia e interação com o grupo.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula (BRASIL, 2011:77).

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Para despertar a musicalização na criança, é necessário apresentar a música em sua própria linguagem, ou seja, por meio de momentos e atividade lúdicas, unindo o mundo da música e as atividades da ludicidade criarão um universo cheio de novas descobertas, fantasias e aprendizagem para as crianças são favoráveis para as crianças da Educação Infantil.

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e também como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, entre elas, o autoconhecimento e a auto expressão, a música é arte e, no contexto dos anos

iniciais deveria ser a base de toda a educação, pois a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança.

A música então possibilita o acesso à arte, a novas oportunidades, a conhecer lugares diferentes, mesmo que apenas através da própria fantasia, além disso, a criança aprende a relacionar-se e a trabalhar em grupo. Na escola, a linguagem musical oportuniza a ampliação de possibilidades cognitivas, levando o aluno a pensar, a experimentar e trocar informações através do lúdico com o desenvolvimento da música.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS

O atendimento às crianças no Brasil teve origem no século XIX para auxiliar as mães que precisavam trabalhar, caracterizando-se pelo assistencialismo na ênfase no cuidar. De acordo com a história, os primeiros projetos de atendimento à criança aparecem por volta do século XIX, para dar auxílio aos filhos das mulheres trabalhadoras das indústrias, com objetivos assistenciais na área médica.

O início do século XX manteve a característica assistencialista das creches e, somente em suas décadas finais, foram criadas práticas voltadas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois as mesmas aprendiam as normas, culturas e tradições no convívio familiar (SILVA, 2009: 61).

As mudanças na educação das crianças foram devido a expansão da industrialização, a crescente participação das mulheres no campo de trabalho e as mudanças no ambiente familiar, com isso houve a demanda por instituições destinadas a crianças menores 7 anos. Nessas instituições, as crianças tinham a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre a sua cultura mediante diferentes interações com outras crianças e adultos.

A escola era compreendida como instituição fundamental no esforço de moralizar e civilizar a população do país e de estabelecer uma ordem social necessária para o progresso. Além disso, compreendemos o lema bandeira como bastante ilustrativo desses nossos princípios e da influência de ideias positivistas na construção da República: Ordem e Progresso (GONÇALVES, 2011:112).

No Brasil até meados do século XIX, o atendimento a crianças de 0 a 6 anos em instituições como creches praticamente não existia, devido à estrutura familiar da

época moldada tradicionalmente, onde o pai de família trabalhava em busca do sustento e a mãe cuidava dos filhos. No final do século XIX, começa a ser discutido no Brasil as concepções elaboradas na Europa sobre a educação infantil, a partir deste período foram criadas as primeiras instituições voltadas para o atendimento de crianças pobres. Depois surgiram os primeiros jardins de infância públicos voltados para as crianças mais ricas.

De acordo com GONÇALVES (2011:110-111), após a proclamação da república houve um investimento na educação, porém voltado para o ensino primário, somente com o processo de urbanização brasileira e consequentemente com a industrialização surgiu a necessidade de atendimento as crianças, com a chegada das fábricas houve uma mudança na estrutura da família tradicional brasileira, as mulheres saíram de casa para trabalhar nas indústrias o que acarretou na busca de atendimento as crianças.

Inicialmente as crianças eram acolhidas por caridade pelas mulheres que não trabalhavam e se dispunham a pajejar as crianças de outras famílias ou no acolhimento de parentes, posteriormente, a partir da organização de movimentos e sindicatos de operários foi reivindicado inicialmente aos empresários e posteriormente ao governo instituições como creches e pré-escolas.

No ano de 1990, com a Lei nº 8.069, foi promulgada o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, no qual são estabelecidos alguns direitos das crianças dos adolescentes, como o Art.15 que diz: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996, que apresenta a educação infantil como parte da educação básica e estabelece três artigos que instituem as formas de organização para atendimento as crianças até cinco anos de idade e ressaltam o cumprimento do direito à educação. Assim, com Art. 29, passou-se a considerar a educação infantil uma primeira etapa da educação básica, mas não obrigatória, além de se estabelecer sua divisão em creche, responsável pelo atendimento a creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade, pré-escolas, para as crianças de 4 a 5 anos de idade.

A LDB afirma que a ação da educação infantil é complementar à da família e à da comunidade, o que implica um papel específico das instituições de educação

infantil, complementar, mas diferente do da família, no sentido da ampliação das experiências e conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A educação infantil exige um cuidado especial, uma nova concepção de educação como, a integração das funções de cuidar e educar, para prestar um melhor atendimento às crianças de 0 a 5 anos, de todas as classes sociais. Nessa fase cuidar e educar são dois aspectos indispensáveis, uma vez que não se pode pensar em educar uma criança sem cuidar de suas necessidades biológicas, sociais e emocionais.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998: 23).

Essa definição evidencia o ambiente educacional como espaço necessário ao processo de socialização da criança e oportuniza a ampliação de sua realidade social e cultural, a pré-escola é importante tanto para o desenvolvimento da criança quanto para o trabalho docente, pois permite um melhor acompanhamento do desenvolvimento do aluno e o acesso dos pais aos processos e às dificuldades dos seus filhos, para que possam contribuir de forma integrada com os professores para o desenvolvimento global da criança.

Não convém discutir profundamente o binômio cuidar-educar neste momento, porém, é de que todos os profissionais que trabalham diretamente com a criança exercem as duas funções, a de cuidar e a de educar. Ao pensar nisto, fica evidente a necessidade da formação e remuneração adequada para todos que trabalham na educação infantil.

A educação não é necessariamente um fator de emancipação [...] quanto mais a educação procura fechar ao seu condicionamento social, tanto mais ela se converte em presa da situação social existente. É a situação do sonho de humanidade que torna o mundo humano, sonho próprio mundo sufoca com obstinação na humanidade (ADORNO, 1995: 11 *apud* COUTO, 2010:56).

Dentre estes aspectos, outros ainda merecem serem analisados e revistos em busca de melhoria e aperfeiçoamento na educação de 0 a 5 anos como, por

exemplo, o número de vagas para atendimento às crianças nas instituições, a inclusão de alunos especiais em sala de aula, os recursos disponíveis para o trabalho dos professores, o espaço adequado para escola.

A dicotomia entre o cuidar e o educar está muito presente na prática dos profissionais da Educação Infantil, muitos desses professores não possuem formação na área específica, já que a legislação não faz tal exigência. Há uma grande quantidade de professores que atuam com crianças de zero a cinco anos que se formaram em licenciaturas, psicologia e até mesmo os que não possuem curso superior.

A formação e a percepção que o profissional tem de si próprio e da atuação que realiza são relevantes. Diante da história da Educação Infantil percebe-se uma profunda ligação do atendimento às crianças com o assistencialismo, onde a função professor muitas vezes se confunde com a função materna, mas não há como negar o cuidado marcante dos profissionais que atuam com crianças de zero a cinco anos, apesar de ser conflituoso para alguns profissionais.

O professor de educação infantil é aquele que ensina, que deve possuir competência (que sugere a improvisação, o amadorismo e a mediocridade), tenha precisão, rigor filosófico e disciplina metodológico, criatividade e criticidade na forma de entender e trabalhar o conhecimento conforme o contexto em que foi produzido (ARCE, 2001: 181 *apud* SILVA, 2009:58).

O cuidar está diretamente ligado à situação emocional do professor e a sua própria visão com relação ao educar. Há necessidade de doação, envolvimento e aceitação por parte de quem cuida. O desenvolvimento da criança está diretamente relacionado às interações que ela estabelece com as pessoas que convive, daí a importância de estabelecer uma vivência pautada no cuidado, na afetividade no acolher.

À medida que a criança cresce, outros passam a fazer parte de suas experiências lúdicas. No caso da mediação do brincar na instituição de educação infantil, os professores cumprem a função de fornecer estímulos diversificados e significativos a fim de otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do sujeito.

É na infância que se desenvolve as construções simbólicas que permitem o trânsito entre o real e o imaginário e assegurarem a compreensão de que as produções pessoais são fonte de domínio e saber sobre a escrita diferenciada da arte de fonte de prazer pelo desenvolvimento afetivo que proporcionam (KEHRWALD, 2006:31 *apud* PONSO, 2008:35).

Essa mediação nem sempre acontece apropriadamente, já que, em situações cotidianas correntes na escola infantil, pode-se a assistir, no sentido de viajar para que as crianças não se machuquem, e intervir nos conflitos entre os alunos.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil é uma resposta à necessidade de se estabelecer referências nacionais frente às diversas propostas de currículos para a Educação Infantil elaboradas nos últimos anos, em várias partes do Brasil. Certamente não há como negar a grande evolução que a educação infantil passou no período entre meados do século XIX até os tempos atuais, mas este caminho cheio de lutas, dificuldades e conquistas ainda não chegaram ao fim.

A busca pela valorização da área é constante, e muitos pontos ainda devem ser discutidos por teóricos, profissionais e comunidade. A necessidade por atendimento às crianças só vem aumentando diante da estrutura capitalista atual e as instituições vêm experimentando diversas metodologias e formas de estimulação por meio de atividades lúdico-pedagógicas. Na verdade, na última década houve em muitos casos uma transferência da responsabilidade pela educação dos filhos para os profissionais da educação, que se sentem muitas vezes sobrecarregados e sem apoio para realizar seu trabalho. É essencial que as famílias acompanhem o desenvolvimento de suas crianças e participem juntamente com as escolas no processo educacional.

Além disso, as políticas públicas devem considerar a criança como sujeito social e histórico inserido em uma sociedade com a qual partilha de uma determinada cultura. Portanto, o ato de educar deve envolver a dimensão do cuidado afetivo e biológico, o desenvolvimento de valores e os direitos da criança como forma de ampliar a sua própria história para que ela possa viver e conviver no mundo.

Cabe à escola, trazer e desvendar o novo e promover aprendizagens, conforme a idade de formação e o contexto de desenvolvimento, as quais não ocorrem nos outros contextos em que as crianças vivem. Um processo pedagógico de qualidade garante que as crianças sejam atendidas em suas necessidades de brincar, criar e aprender, e que o trabalho seja planejado e acompanhado pelos educadores.

Agir, divertir-se, entreter-se, comunicar-se, expressar-se, pensar, elaborar teorias, fazer-se de conta, fantasiar, criar, inventar, explorar, construir, desconstruir, destruir, reconstituir, descobrir, experimentar, comparar, repetir, arriscar, satisfazer, necessidades e desejos, sentir, ser e viver (GRASSI, 2004:21 *apud* SILVA, 2009:77).

Um dos principais instrumentos da atividade criativa é a inter-relação estabelecida numa perspectiva imaginativa, sendo que essa relação é percebida naturalmente junto às crianças na ação do brincar. Para isso, é necessário sensibilizar os professores de educação infantil sobre o importante papel que brincadeiras, jogos e brinquedos exercem no desenvolvimento da criança.

O Brasil é um país rico culturalmente, mas pouco se conhece dessas diferenças culturais, e a música serve de mediadora e incentivadora, nesse sentido, se criam meios mais fáceis de serem explorados e compreendidos com mais simplicidade e melhor entendimento. Enfim, a importância da música se dá também por meio da vivência do aluno, além de permitir que crie, aprecie e escute novas ideias, propostas e amplie seu conhecimento musical convivendo com diversos gêneros, elementos e tecnologias.

A música como ferramenta tendo o seu uso na recreação, no aprendizado ou como recurso, o que pode ser feito por qualquer profissional, sem necessidades de conhecimentos aprofundados, são inúmeros os benefícios que um aluno tem na medida em que se trabalha num contexto temporal, sendo que a música passa a ser elemento intermediário do conceito de tempo e espaço, fatores principais para o desenvolvimento humano.

1.3 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A música pode possibilitar no imaginário da criança a passagem para um mundo desconhecido, sabe-se que, é da própria natureza da música encontrar grandes fantasias e imaginações, ou seja, tudo isso pode ocorrer com o simples fato de ouvi-la. Ela surge por meio dos sons e está inserida no cotidiano das pessoas, ou seja, na fala, nos objetos que se utiliza no dia a dia, no movimento, entre outros exemplos.

Sabe-se que a importância da música nas aulas da educação infantil é cada vez mais reconhecida por seu valor na formação integral das crianças. Cantar, explorar instrumentos e materiais sonoros, dançar e expressar-se corporalmente faz

parte das atividades que são realizadas não só em aulas de música, mas também em outras aprendizagens que utilizam a música como recurso.

Independentemente do seu papel dentro da sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que as pessoas se relacionem com ela. Muitas vezes quando se ouve inicia a familiarização com a música, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia.

As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música, uma vez que se a compreende como,

[...] um conjunto de sons ouvidos em um determinado lugar, esses sons, ruídos ou música, fazem parte do ambiente, caracterizando-o. Exercitar o ouvido a partir de um ambiente visual, seja a natureza, seja a partir de lugares concretos, como sons de uma lavadeira ou sons de um parque de diversões, faz com que a criança perceba um mundo de sonoridades que ela pode internamente acessar e criar (PONSO, 2008:48).

As vivências rítmicas e musicais possibilitam à criança uma participação ativa quanto a ver, ouvir e tocar, assim como favorecem o desenvolvimento dos seus sentidos através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva. A criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de som. Ao acompanhar os gestos do professor ou dos colegas na regência musical, a visão está sendo utilizada com maior intensidade.

Ouvir músicas, principalmente canções, é frequentemente percebido na rotina escolar de crianças pequenas, por outro lado, a música instrumental, quando presente, parece estar mais relacionada aos momentos de relaxamento e descanso dos alunos, talvez isso seja estimulado pelos CDs encontrados no mercado voltado para o público infantil. Nesse contexto, a apreciação musical, ou seja, o escutar música, é uma das atividades mais importantes na educação infantil, enquanto o ouvir músicas refere-se a uma condição fisiológica, a escuta está relacionada a uma percepção auditiva consciente. Além de sensações, emoções e pensamentos, ao escutar uma música, o ouvinte ativo tende a identificar e compreender os elementos musicais que compõem, como, por exemplo, instrumentos, vozes, melodia, ritmo, características sonoras.

Assim, a música passa a ter um sentido diferente de apenas ouvir sons sem atenção. BRITO (2003:187), “aprender a escutar, com concentração e disponibilidade

para tal, faz parte do processo de formação dos seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar-se, pensar e comunicar-se”. Enquanto as canções parecem ser mais bem compreendidas pelo texto que apresentam, a música instrumental pode ser considerada mais particular para as crianças, apesar disso, muitas delas têm como característica a descrição de imagens, trazendo, muitas vezes no próprio título, a ideia que motivou sua composição.

Percebe-se que a musicalização contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, deixa o ambiente mais alegre e conseqüentemente mais agradável, além de ajudar na socialização das crianças. A musicalização na sala de aula também é usada como forma de relaxar depois de atividades físicas, ou para acalmá-los no dia da tensão de novas e diferentes atividades, além de ser um importante recurso didático.

A música é conhecida como um universo de expressão de valores culturais, e ideias e facilita a comunicação da criança com o meio em que vive e consigo mesmo. Nesse contexto, a música com expressões, habilidades, possibilidades, procedimentos, considerações e todo seu desenvolvimento, mostra-se capaz de adquirir conhecimentos únicos e resultados importantes, despertando noções de respeito e abrindo espaços para outras aprendizagens, demonstrando sua real necessidade em todos os sentidos, principalmente no contexto escolar.

A música sempre esteve associada às tradições e as culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado as comunicações vem modificado consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção eletrônicos, cinema, publicidade, etc. (BRASIL, 2001:75).

O vocabulário musical requer a pronúncia correta das letras da canção, ou a conversa sobre o conteúdo das cantigas de roda propicia o desenvolvimento da linguagem oral, verifica-se que, a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai organizando. E, quanto mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, o seu conhecimento, vai se desenvolvendo.

Quando escutam, as crianças percebem aspectos parciais e globais. Tendem a perceber uma canção de forma global, integrando o texto, a melodia e o ritmo, e nem sempre reconhecem esses elementos separadamente. Mas, se porventura há algum elemento que se destaca (uma palavra engraçada, uma onomatopeia, um ritmo específico), podem identificar o todo da canção com base nesse elemento. Em obras instrumentais, costumam identificar, primeiramente, o caráter, contrastes grandes ou, ainda, o instrumento solista, caso já o conheçam (J. AKOSCHKY, 1996:238 *apud* BRITO, 2003:189).

O objeto de estudo principal da Educação Musical é a própria música, ou seja, a obra musical, que se torna tema gerador para um planejamento para conhecer uma obra musical é necessário ouvi-la! O hábito de ouvir música é essencial para a construção do repertório musical das crianças: quanto mais amplo for seu repertório, maior será sua capacidade de criar e improvisar musicalmente, além de estabelecer relações mais ricas entre músicas diferentes.

Na aula de música, observa-se que, muitas vezes, é o objeto que fornece os motivos e incentivos para a atividade, e não a música em si, esses objetos são usualmente denominados, pelos professores, materiais pedagógicos concretos ou materiais concretos, ao invés de brinquedos. Sua utilização está vinculada a objetivos pré-definidos, relacionados aos conteúdos pedagógicos, conforme descrito anteriormente.

Dessa forma, a função expressiva do objeto está condicionada às predeterminações de seu uso em função dos objetivos musicais. Por exemplo, um cubo contendo sinais gráficos que sugerem explorações sonoras diversas pode ser considerado um brinquedo pela criança. Isto significa que ela poderia inventar formas de manipular o objeto, desvinculadas inclusive, dos objetivos musicais. Preparar a audição significa, em primeiro lugar, ajudar as crianças a ficarem disponíveis para ouvir a música da atividade como não é muito eficaz pedir “silêncio” às crianças, o ideal é propor atividades lúdicas que tenham como resultado final a diminuição do ruído dentro da sala de atividade e consequente, aumento da percepção dos pequenos.

Pode-se realizar inúmeras atividades com a presença da música no cotidiano escolar, nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, vol. 3, 1998:15) verifica-se a importância para a criança que a vivência musical pode proporcionar, além da integração e experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda.

Dessa maneira por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem patamares cada vez mais sofisticados, visto que começam a dominar tais conteúdos o que permitem a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos. Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que se mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio de gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação as posturas e aos gestos (BRASIL, 1998:18).

O gesto e o movimento corporal estão fortemente ligados e conectados ao trabalho musical, a valorização musical implica tanto nos gestos como em movimento, porque o som é também gestos e movimento vibratórios, e o corpo traduz em movimento diferentes sons que recebe. O professor da educação infantil pode estimular nos educandos a criação de pequenas canções, fazendo rimas com seu próprio nome, e dos colegas, com nomes de frutas e cores, enfim assunto vivenciado em seu cotidiano. Nesse sentido, o educador tem um papel nesse processo, o de estimular, desafiar e promover oportunidades do aluno realizar suas trocas com o meio social. Por fim, ele deixa de ser detentor de todo o saber e autoridade para se tornar um interlocutor que auxilia na busca de soluções para conflitos cognitivos ou, numa palavra, assume o papel de mediador.

A música torna-se um grande aliado e estimulador na aprendizagem e desenvolvimento afetivo, assim contribui no resgate do sujeito como um ser construtor do seu conhecimento, que tem uma relação sadia com a sua aprendizagem e como integrante de um grupo onde o circula o seu saber.

Nas produções musicais em sala de aula, é importante compreender claramente a diferença entre composição e interpretação. Numa canção por exemplo, elementos como melodia ou letra fazem parte da composição, mas a canção só se faz presente pela interpretação, como todos os demais elementos: instrumentos, arranjos em sua concepção formal, arranjos de base com seus padrões rítmicos, características interpretativas, improvisações, etc. (BRASIL, 2001:77).

A educação musical tem como um de seus objetivos, estimular o aluno e fazer com que melhore sua atenção e sua concentração, e também orientar o educando

nesse processo e assim aumentar a qualidade de seus talentos musicais. Toda atividade musical é uma atividade na qual o indivíduo se mostra, e permite, portanto, que o observador treinado o observe e perceba seus aspectos positivos e negativos, seus bloqueios, seus conflitos, suas dificuldades.

Os efeitos da música no ser humano, desde que empregada sob determinados critérios científico-artísticos, atuam nos aspectos sensoriais, motor, mental, afetivo, criador, musical propriamente dito, estético, cultural e social. Ao ingressar na escola, a criança traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, mas que muitas vezes não foi despertado, a criança nasce, desenvolve-se e cresce, vivenciando experiências através do próprio corpo.

Este é o meio de ação para explorar e conhecer o espaço em que vive, interagindo com as pessoas que a cercam, em todas as fases, observa-se a importância do corpo como forma de expressar emoções, não é possível ouvir uma música sem que seu corpo a traduza em movimentos.

Antes de o homem falar, ele dançou, foi por meio do movimento que ele comunicou com os seus e com a natureza. A dança ligada à música foi a primeira manifestação humana, e foi na pré-história uma forma de comunicação, religião, divertimento e conhecimento. Segundo STEINHILBER (2000:8): “Uma criança que participa de aulas de dança [...] se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”. Desse modo, a dança ligada à música faz parte do processo educacional, não se resumindo simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo, ou seja, favorece a criatividade, além de contribuir no processo de construção de conhecimento.

Assim como a música, a arte da dança dentro da escola proporciona o desenvolvimento integral das crianças, para FERREIRA (2005:59), “A aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes faz com que cresçam mais conexões entre neurônios, aprimorando a memória; assim ficamos mais aptos a processar informações e aprender”. Nesse sentido, a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, atividades que favoreçam a sensação de alegria, que a partir daí, ela possa retratar e canalizar o seu humor, seu temperamento, através da liberdade de movimento, na qual se vivencia o processo de aprendizagem na educação.

2 A MÚSICA COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser planejada, trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música.

A música está aberta às emoções, é através dela que os homens também se comunicam, sendo que esta se compõe em uma forma de linguagem, o ser humano que inclui a música em sua vida, de alguma maneira, tem a colaboração da mesma para desenvolver seus sentidos, suas emoções e, portanto, a harmonia de viver.

[...] o desenvolvimento e aprendizagem expressam, assim, as duas fontes do conhecimento: uma endógena, que é interior a uma pessoa, grupo ou sistema; e outra exógena, que se produz no exterior. No primeiro caso, como o desafio é desdobrar-se para fora, conservando uma identidade ou envolvimento. No segundo, o que interessa é incorporar algo que, sendo externo, há de se tornar nosso individual ou coletivamente (MACEDO, 2005:10).

Por meio da música é possível trabalhar todos os eixos da educação infantil, além de ser lúdico e prazeroso para as crianças se expressarem através das canções, das cantigas de roda, das danças, etc., o educar e o cuidar que norteiam as relações diárias entre os educandos e os educadores nas instituições de educação infantil torna-se mais fácil por meio da musicalidade, pois sabe-se que, a música aproxima gerações, estreita as relações interpessoais e abre um leque de oportunidades para o desenvolvimento da cognição e ajuda na aquisição e aprimoramento do conhecimento.

De acordo com MÁRSICO (1982:39), os jardins de infância foram criados para preparar a criança para receber melhor e mais adequadamente o ensino primário, também a educação musical de uma criança deve ser precedida de atividades que desenvolvam nela o senso do ritmo musical, a audição (nos seu nível sensorial e rítmico-melódico), de modo a aguçar-lhe a sensibilidade auditiva e memória com elementos musicais elementares e necessários ao desenvolvimento

da musicalidade. Musicalizar a criança nada mais é do que lhe despertar a expressão espontânea e as potencialidades latentes.

O desenvolvimento cognitivo e linguístico, a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia, nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas habilidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Muitos professores usam a música para ensinar conteúdos em sala de aula, enfim, ao processo de alfabetização, porque brincando com as letras em forma de música chama atenção dos alunos, isso acontece mais na Educação Infantil, porque o professor exerce um papel importante nesse contexto e cabe a ele intermediar esta comunicação, podendo assim, encaminhar os educandos para enxergarem a questão da beleza estética da música e seus valores.

Sabe-se que as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura, o ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões.

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

[...] o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental do homem. Essa qualidade – o poder mobilizador da música constitui a base da terapia musical ou musicoterapia (GAINZA, 1988: 37).

Segundo SOUZA (2008:11-12), na escola, as experiências além de significativas, deveria necessariamente, passar por um elemento diferenciador que é resultante da junção entre a reflexão da própria prática e os modos de elaboração e expressão. Experiências musicais semelhantes podem oferecer aos estudantes

meios de se tornarem críticos, reflexivos e emancipados, extrapolando e modificando suas práticas musicais, encontrando outros espaços criando formas de interpretar a realidade musical e com isso, transformá-la.

A música é o único instrumento de ensino e aprendizagem capaz de estimular algumas áreas do cérebro, já que os outros métodos que os professores possuem não são capazes de fazer, ela possibilita, ainda, uma aprendizagem mais divertida. As crianças se sentem mais motivadas em aprender, pois é uma forma dinâmica de estimular o conhecimento. Desse modo, trabalhar usando a música como instrumento de apoio é com certeza estimulante, sobretudo por ela dar condições de observar a percepção musical das crianças e a sua evolução na sensibilidade, no raciocínio e em sua expressão corporal.

A música, ao longo da história, sempre desempenhou um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, o que contribuiu para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de sua cidadania (LOUREIRO, 2011: 5).

A música pode ser utilizada como excelente ferramenta para ajudar no equilíbrio emocional do homem, desde que a escolha do repertório seja sensata, com cuidado de observar o conteúdo das letras e o estilo da música, pois a influência pode ser boa ou ruim. Quando a influência é boa, as emoções tornam-se equilibradas, provocando calma, tranquilidade, sensação de paz interior, promovendo assim relações interpessoais harmoniosas, auxiliando até mesmo na terapia de diversas doenças, sejam psicológicas ou físicas.

Entende-se que a música é de todas as artes a mais ativa e acessível, é uma linguagem expressiva que nas suas manifestações públicas, ou seja, na cultura folclórica, poéticas ou clássicas é uma linguagem universal que o ser humano utiliza para interações artísticas, particulares ou coletivas.

No dia a dia da educação infantil brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo as percepções pedagógicas que vigoram em nosso país no decorrer do tempo, assim, ainda dá para perceber fortes vestígios de uma compreensão de ensino que utiliza a música, ou melhor, dizendo, a canção, como suporte para cognição de conhecimentos gerais, para a formação de tradições e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina e comemorações de datas diversas.

Sabe-se que todos os sentidos humanos são muito importantes para conhecer e explorar o mundo, mas o que muitas pessoas não sabem é sobre o fato de que a audição é um dos mais importantes para a exploração mais precisa e rica de vivências e descobertas.

No ouvir se pode no tempo e espaço diferenciar sons, localizar-se no ambiente entre tantas outras situações, desde nossa existência, para MÁRSICO (1982:42), “Contrariamente ao que muitos pensam, a audição permite explorar e conhecer o mundo circundante de modo mais profundo e rico do que os outros sentidos”. Desse modo, a música é responsável por uma variedade de pontos positivos, se usada de maneira certa, contribui aparentemente para a educação e para o desenvolvimento infantil, para melhorar a sensibilidade dos alunos, a habilidade de concentração e a memória e trazer benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio lógico-matemático.

Na Educação Infantil, a criança que tem a chance de viver diversas experiências musicais que desenvolve sua forma de expressão e de entendimento do mundo e, essa experiência musical possibilita o desenvolvimento do pensamento criativo. Segundo WEIGEL (1988:188) criar é:

Um ato de originar alguma coisa. Ser criativo é viver adaptando formas de expressão as necessidades da vida. O processo criativo está em desenvolvimento quando somos capazes de criar ou recriar determinada situação com a qual nos deparamos. Para estimular a criatividade, é necessário que o professor seja criativo para estimular a criança, podendo auxiliar na reelaboração do pensamento para ideias produtivas. A música por si só contribui para o desenvolvimento criativo.

A música, por seu poder transformador, poderá contribuir para o desenvolvimento da inteligência da criança, e por ela ter o “poder” de invadir e contagiar a criança e por ser uma atividade lúdica a qual proporciona na criança um aprendizado de forma prazerosa, contribuindo na formação de um ser crítico e criativo. Nesse contexto, a influência musical na criança é algo que tem que ser repensado e planejado, hoje em dia existe diversos tipos e estilos musicais e muitos de repertório totalmente adulto, mas estão livremente influenciando as crianças que ao ouvir se expressam globalmente da maneira que observam no dia a dia como os outros agem e se movimentam.

A música tem possibilidades aplicativas variadas, dentre elas é possível destacar: o seu uso na contextualização de letras previamente selecionadas e

relacionadas com conteúdo programático de série; fundo sonoro criado e cuidadosamente escolhido a ponto de servir como clima para o assunto narrado; a construção de letras em melodias já existentes, ou seja, elaboração de paródias; música como instrumento de avaliação, na forma de composição.

De acordo com PERRY (2002:61), a música torna-se parte da vida de uma criança com as experiências em família, o contato com o rádio e a televisão, a participação em serviços religiosos, em jogos e atividades recreativas organizadas, assim como por meio das disciplinas de música do currículo escolar. Nesse sentido, o aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música, o uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se referem a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos, em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical.

VICTORIO (2008:31) confirma que as emoções do homem podem ser harmonizadas via música, na manutenção do seu equilíbrio, nas suas relações interpessoais, haja vista a sua abrangência no despertar de sentimentos diversificados, quando diz que:

[...] sendo a expressão emocional uma das funções da música, podemos dizer que ela se apresenta como essencial para a harmonização entre razão e emoção. No século em que estamos vivendo, essa busca de equilíbrio está sendo percebida como uma necessidade básica para a sobrevivência do ser humano. É tentando acertar o passo com o compasso rítmico universal e com o som criativo primordial, que o século XXI vive uma busca intensa pela restauração do equilíbrio perdido que acabou por refletir na personalidade do homem, sendo esse um dos motivos para a crise de identidade que já se percebe e que atinge os níveis das relações.

A música é um excelente recurso para o docente treinar a leitura, porque a musicalidade movimenta os seres humanos, de forma global, tanto que os mais tímidos muitas vezes se tornam participativos, começam a se expressar com menos inibição nas aulas, de acordo com LIMA (2011:3), “toda e qualquer música cantada na sala de aula deve buscar um espaço para evocar, pensar, criar meios próprios de expressão, para representar o movimento interior de compreensão de situações vivenciadas”.

2.2 O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Compreende-se que educação infantil com uma etapa do desenvolvimento humano, no qual o brincar e o lúdico são aspectos fundamentais e condutores como técnica educativa, faz-se importante discutir como educação musical pode se tornar parte integrante e significativa do caminho proposto pela educação infantil, é de extrema importância refletir sobre como os professores atuantes na educação infantil pensam e utilizam a música nas suas práticas educativas.

Conforme SAVIANI (2003:40), a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à Física e à Matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. Logo, a iniciação musical deve ter como objetivo, durante a idade pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação, bem como agir como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

A música está disponível a qualquer momento, sendo inclusive gratuita, é uma linguagem universal que ultrapassa o tempo e seus poderes estão ligados na sua abrangência, ela é acessível a todos, independentemente de idade, religião, raça, sexo ou nível econômico. Por consequência, do contato com a música, a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, as crianças conseguem liberar suas angústias.

O professor de educação infantil é o adulto que desempenha sua função junto ao grupo de crianças, planejando e executando situações que as auxiliem na formulação de ideias e hipóteses, na construção da autoconfiança, iniciativa, autonomia e nas potencialidades inerentes à condição humana. Na Educação Infantil, a música está fortemente conectada à brincadeira, daí o valor do caráter lúdico nas atividades musicais planejadas pelo educador, que devem estar presentes sempre, possibilitando a apreciação musical.

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA,1990: 22-23).

O aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música, há a modificação desse sujeito tanto no que se refere a seus modos de apreender, suas formas de atuação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos, em decorrência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical.

Refletir sobre as aptidões presentes em cada etapa do desenvolvimento infantil, bem como sobre as tantas conquistas, só tem razão se for ser respeitada o processo único e singular de cada ser humano, e se for considerado que esse processo se dá na interação com o meio, num ambiente de amor, afeto e respeito.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades (CORREIA, 2003: 84-85).

Segundo o autor, a utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, como exemplo, o autor cita sua prática como professor de Geografia que aplica a música como recurso metodológico. Entende-se que ela serve como instrumento para a orientação das atividades, já que podem ser utilizadas linguagens musicais em forma de canções, com letras que vêm ao encontro dos conteúdos trabalhados e, através de descrições pessoais após as seções sonoras ouvidas pelos educandos.

A criança que vive em contato com a música, aprende a conviver melhor em grupo e estabelece um meio de se comunicar mais amplamente do que aquela que é privada da música na escola, conforme afirma LIMA (2011:17), o professor tem a oportunidade de passar, por meio da música, conteúdos sistematizados, trabalhando de forma que aluno possa apropriar-se de amplo conhecimento. Ela pode ser

utilizada com crianças bem pequenas como os bebês e até com os adolescentes como elemento de aproximação com os professores facilitando o relacionamento entre ambos.

Ao pensar na música como uma linguagem, é necessário considerá-la como um instrumento de produção e veiculação de significados no sentido de grande importância que a sociedade atribui às diferentes atividades musicais que trata de entender de que forma a música produz e reproduz significados em uma determinada cultura.

A arte oferece um aporte eficaz à formação do ambiente humano, tornando-se um instrumento de libertação indispensável na educação. KOELLREUTTER (1997:38-39) enfatiza que, “através de sua integração na sociedade, a arte torna-se um traço central da sociedade moderna, desde que, por meio desta sua integração, ela vença sua alienação social e sobreviva à sua crise”. Dessa forma, o educador deve instigar a criança pequena a ampliar a linguagem aproveitar músicas e melodias curtas, com teor criativo, que permitam sempre novas aprendizagens, o repertório deve dar preferência à expressividade infantil e propor às crianças uma variedade de canções para que elas possam escolher, ensinando-as de uma forma agradável e confortável.

FLEIG (2003:46) ressalta que, as instituições de educação infantil caracterizam-se em espaços dinamizadores das vivências das crianças com outras crianças e adultos, diferenciados do convívio familiar. Essa diferenciação está relacionada à intencionalidade dos profissionais que desenvolvem suas práticas pedagógicas junto às crianças pequenas, em creches e pré-escolas. Atuando como agentes de socialização e de mediação dos conhecimentos elaborados, buscam nas leituras que as crianças têm de si mesma e de mundo referências para novas aprendizagens.

Nessa perspectiva, a utilização de músicas, figuras, danças, folclore e literatura podem e devem ser encarados como atividade lúdica, de encantamento entre as crianças, jogos e brincadeiras variadas podem ser estimulados a partir do reconhecimento e identificação das cantigas, desenhos, histórias seriadas, dramatizações ou pequenos jograis e corais são alternativas de trabalho objetivo a se desenvolver em aula com as crianças.

Nesse processo de inclusão da música na educação, é importante que o professor tenha a sensibilidade para lidar com os diversos gêneros musicais, não

trazendo preconceito, pois cada criança terá suas preferências musicais influenciadas às vezes pelo lugar em que vive. Então, a música não se restringe apenas em ouvir e cantar, podendo ser uma aliada do professor em suas práticas pedagógicas, e é papel do docente se utilizar dos meios para atingir os fins, que é uma educação de qualidade contra o preconceito, e alienação, mas tornando um ser criativo e crítico.

A postura do professor é muito importante para incluir a música na educação infantil, apesar da maioria dos professores não terem uma formação específica em música, o mesmo busca informações e alternativas, tendo uma atitude de criar um ambiente agradável, ter a concepção de que a música é método indispensável para a formação da criança, bem como a linguagem musical deve ser trabalhada livremente para as crianças se expressarem conforme cada fase, fornecendo objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento, estarão fazendo um belo trabalho buscando o novo e o melhor, tanto para os alunos, como para o professor.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (BRASIL, 1998:67).

Diante do poder da música e da relação que se tem, mesmo que em alguns casos, indireta com ela, fica clara a sua abrangência em todas as idades da vida humana, como afirma GAINZA (1988: 22-23): “A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo do homem, impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau”.

Com o percurso da aula com música, as crianças se sentem à vontade em um momento prazeroso e livre, ficam cheias de energia e aceleradas, por isso, devem ter momentos de pausa e descanso, para repor as energias ou para relaxar e iniciar outra atividade. De acordo com BECKER (1989:35) o canto se faz companheiro inseparável da vida harmoniosa, desde o berço. Canta-se para ritmar o trabalho, para estimular o prazer, para expandir alegrias ou embalar tristezas. Canta-se, mesmo sem razão, maquinalmente, ao longo das ocupações do dia-a-dia, o ato de cantar envolve uma série de movimentos ritmados. Cada vez que se canta, que se murmuram algumas notas ao acaso, seja de que forma for, sem da atenção ao que

se está fazendo, põem-se em ação as inúmeras peças de um aparelho complicado, o aparelho vocal.

Portanto, o papel do professor é de garantir que no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e inclua fatores além dos puramente intelectuais, o social, o emocional, o físico, o estético, o ético e o moral devem se combinar com o intelectual para tornar a aprendizagem mais abrangente e formadora.

2.3 A MÚSICA NO REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI orienta a forma de proporcionar um conteúdo programático em cada faixa etária, promovendo o enriquecimento da prática pedagógica, pois este documento surgiu com o compromisso de desenvolver a educação infantil apontando direções para desenvolver um trabalho com maior desenvoltura e eficácia, atender de fato a necessidade de cada criança.

O documento estabelece que os objetivos para o trabalho com Música para crianças de zero a três anos devem ser o desenvolvimento das capacidades de: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. E para crianças de quatro e cinco anos deve ser o de explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais (BRASIL, 1998: 55).

De acordo com o Referencial Nacional para a Educação Infantil, o fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. No entanto, a organização dos conteúdos na área de música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

Conforme se observa ainda no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI volume 3 (1998), a música é entendida como linguagem musical com capacidade de comunicar sensações e sentimentos por meio do som e do silêncio e está presente em todas as culturas, sendo que na Grécia antiga já era

considerada fundamental na formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e da Filosofia.

[...] trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998:49).

Os objetivos e conteúdos propostos pelo RCNEI abordam possibilidades de uma aprendizagem significativa no que se refere ao desenvolvimento, a comunicação e a expressão por meio da linguagem musical, essas possibilidades estão imersas nos processos de aprendizagem do educando, que está em constante desenvolvimento.

Ouvir uma música, saber distinguir e discriminar os sons que a contém, diferenciar as propriedades sonoras e inseri-las no dia a dia, cantar uma melodia, mesmo que seja simples, dançar conforme um estilo musical, introduzir o som e o silêncio em brincadeiras infantis, sonorizar histórias com sons musicais e ruídos; observar e identificar os sons do cotidiano, que fazem parte de nossa paisagem sonora, são conteúdos básicos e elementares para uma atividade musical por excelência na educação infantil.

A interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical, é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica a sua presença no contexto da educação, de um modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo.

O trabalho com música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança, a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipóteses de elaboração de conceitos.

Na Educação Infantil muitas são as linguagens artísticas a serem exploradas e que contribuirão para o processo de desenvolvimento das crianças, assim, a

música se configura em uma dessas linguagens e a esse respeito o RCNEI considera que,

O domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e ideias das crianças, propiciam a interação com os outros e facilitem a mediação com a cultura e os conhecimentos construídos. Incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para as crianças continuarem a aprender ao longo da vida (BRASIL, 1998:46).

As cantigas são atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas nos espaços de educação infantil e são fundamentais para o desenvolvimento da criança, possibilitando experiências que as transportam ao mundo do faz-de-conta, realizando sonhos e fantasias, suavizando medos, tensões e frustrações, aprendendo a respeitar os outros e a participar de grupo.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna passível a realização de projetos integrados (BRASIL, 1998:49).

Com as cantigas, existe a intenção de almejar o crescimento intelectual e emocional das crianças, fazendo uso de meios que facilitem a harmonia e a clareza perceptiva, o educar com as cantigas é possibilitar o livre trânsito entre o interior e o exterior e o equilíbrio está em nossas ações no plano físico, no plano emocional, e em nossas ideias no plano mental.

A Música na Educação Infantil tem o forte papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem e, para ter realmente o contato e despertar o interesse da criança nessa faixa etária de idade, é preciso que a criança tenha experiências concretas, atividades que propõe que as crianças toquem, conheçam e explorem os variados instrumentos são de grande riqueza para o seu desenvolvimento e conhecimento.

O RCNEI volume 3 (1998:69), diz que a atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do

som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa. Nesse sentido, na construção de instrumentos, a criança tem a oportunidade de novas vivências no trabalhar em grupo, criando, pesquisando de várias formas e imaginando o que pode ser feito, contudo, tendo o esclarecimento de como é produzido o som e seus elementos.

Na escola, a base de ensino da Educação Infantil, é a metodologia lúdica, conforme sua idade e respeitando o seu procedimento de desenvolvimento, aprender brincando com todo repertório de atividades infantis e, especialmente a música que está em tudo e que deve ser um trabalho com entusiasmo e alegria para as crianças, as atividades musicais são muito trabalhadas. Existe uma grande diversidade nesta área musical tanto em brinquedos, brincadeiras e outros, algumas atividades ficam tão famosas no meio das crianças se tornando favoritas, que prevalecem no ambiente escolar, tornando-se tradição de gerações.

[...] o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998:71).

As brincadeiras musicais estão diretamente ligadas em todas as áreas do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação, não só na infância, mas até na fase da adolescência, influenciando com benefícios a personalidade do indivíduo em questão. Assim como os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Mais tarde, outros tipos de brincadeiras musicais, cada vez mais dinâmicas e diversificadas, vão ampliando os referenciais auditivos das crianças, num processo sempre crescente.

Portanto, os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances, etc. (BRASIL, 1998:71).

3 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: ANÁLISE DA PRÁTICA EDUCATIVA NO CMEI DR. EVERALDO DE SOUZA MARTINS, DISTRITO DE MIRITITUBA, ITAITUBA/PA

3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS NA PESQUISA

Esta pesquisa é bibliográfica fundamentada nos principais autores como: COUTO (2010), FERREIRA e GONÇALVES (2011), BRITO (2003), PONSO (2014) e SILVA (2009), que discutem contribuições da música no desenvolvimento das crianças. Esta pesquisa se preocupa em estudar as contribuições que o ensino da música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos professores da instituição investigada.

Como pesquisa de campo, foram entrevistados 12 professores do Centro Municipal de Educação Infantil Dr. Everaldo de Sousa Martins, distrito de Miritituba, Itaituba/PA, por meio de um roteiro de entrevistas, porquanto se trata de uma escola que se coloca como um espaço de ampliação cultural onde se desenvolve o lúdico, através de jogos, brinquedos, brincadeiras e a música como recurso para o desenvolvimento das crianças.

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Sabendo da importância de ouvir a opinião dos professores com objetivo de conhecer suas concepções e práticas a respeito da utilização da música em suas aulas, foram entrevistados 12 (doze) professores da Escola citada. Os mesmos estão referenciados nesta pesquisa como **P1, P2, P3, P4... P12**, para a respectiva análise dos dados, sendo que atuam em turmas de Maternal, Jardim I e Jardim II, atendendo uma média de 25 alunos por turma.

Quanto à formação, 58% dos entrevistados são formados em Pedagogia, ou seja, com formação adequada para atuar na Educação Infantil e 9% é licenciado em História e 33% ainda estão em formação cursando Pedagogia, conforme gráfico 1.

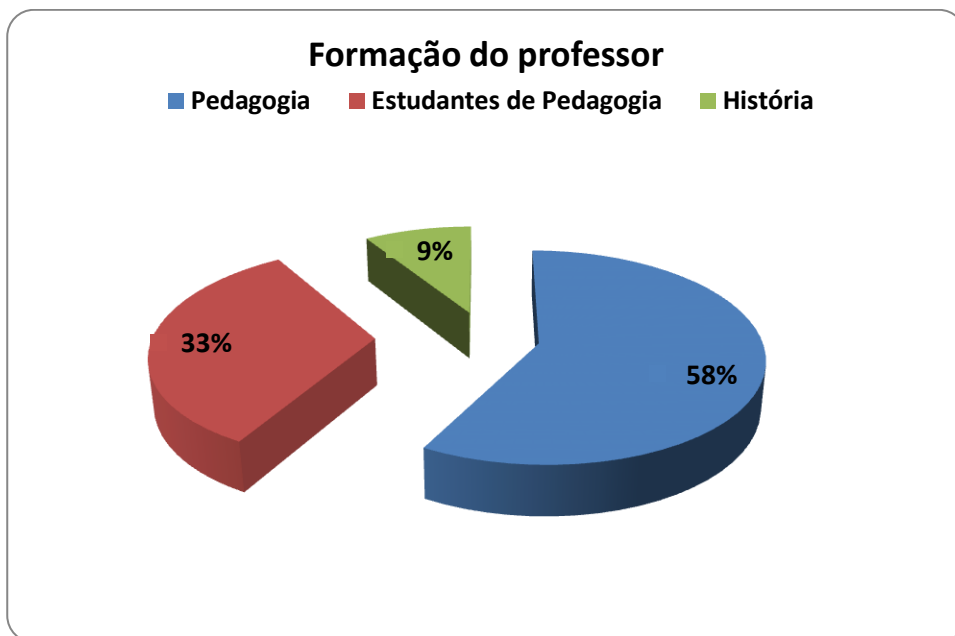


Gráfico 1. Formação dos professores.
Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

No que se refere o tempo de experiência na Educação Infantil nesta unidade de ensino é entre 1 ano que são 3 professores, há 2 anos 3 educadores e entre 3 a 5 anos 6 profissionais que atuam nessa modalidade de ensino.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola Dr. Everaldo de Souza Martins, esta localizada no Distrito de Miritituba cidade de Itaituba Estado do Pará região Norte do País, foi fundada no dia 1º de maio de 1984 com o apoio da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), na administração de Francisco Xavier Lages de Mendonça, estando em funcionamento a partir de junho de 1984, funcionando somente com Ensino Fundamental menor, no período diurno.

A partir do ano de 2008, atende crianças de entre três a cinco anos de idade, em dois turnos, manhã e tarde, nas séries de maternal, Jardim I e II, atualmente o centro infantil possui um quadro de funcionários bem diversificado, conta com vinte e três funcionários tendo como Diretora, a professora Sandra Márcia Farias Silva, uma secretária, treze professores, três vigias, duas auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras, com total de 280 alunos atendendo essa modalidade. Atualmente está

sob a administração da Senhora Prefeita Eliene Nunes de Oliveira e da secretaria de educação Uzalda de Miranda de Sousa.

No ano de 2012 ocorreu uma ampliação na escola que atualmente é constituída por sete salas de aulas, uma de computador está sala é do Infocentro a qual está desativada, uma cozinha, uma sala da secretaria e dois banheiros, dois depósitos e uma área coberta no qual fazem as suas refeições. O Centro Infantil possui um pátio bem amplo e arborizado onde as crianças podem brincar livremente, sem correr riscos, pois a escola é toda murada e possui vigilantes nos dois turnos, para que as crianças não tenham acesso às ruas, aos seus arredores no período que ali estão sendo atendidas.

A Instituição possui como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itaituba e é assistida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Desde o ano de 1995 possui a Associação de Pais e Mestres, a merenda escolar é oriunda da SEMED, com um cardápio constituído de alimentos perecíveis e não perecíveis e verduras.

A escola não oferece espaços especificamente para o lúdico, pois atividades de jogos e brincadeiras são realizadas dentro das salas de aulas, no entanto, trabalha com Projetos semestrais como: Datas comemorativas “Comemorando e aprendendo”, “Eu vim para servir”, “Valorizando as culturas nos ambientes escolares e harmonizando a paz e o amor ao próximo”. Os Projetos são todos voltados para o lúdico e a culminância destes são em datas comemorativas onde ocorrem apresentações das músicas ensaiadas, declamações, distribuição de brindes, brincadeiras e lanches.

3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DA MÚSICA

Sabe-se que a utilização da música pode ser entendida como uma atividade lúdica no processo educativo, um elemento de aprendizagem cultural que também estimula a sensibilidade, a reflexão sobre valores, padrões e regras, porém a falta de instrumentos musicais e materiais didáticos que são de fundamental importância no trabalho do professor, instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos, permitindo-os desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdos com a musicalização.

Nesse sentido, ao entrevistar os professores que atuam na Educação Infantil, a pergunta inicial abordou a **concepção de música**. Os conceitos dados pelos entrevistados estão demonstrados no quadro 1:

Profº	Relatos
P ₁	<i>“A música deve ser uma forma de conhecimento e linguagem. Conhecimentos através de ouvir sons existentes no mundo e com produções musicais desconhecidas. Já a linguagem desenvolve, competências de expressões musicais, tanto da sensibilidade de escutar, como de produzir músicas pelos próprios alunos”.</i>
P ₂	<i>“A música vem despertar o aprendizado das crianças, onde possa conhecer cada vez mais, não só na sala de aula, em casa nas horas de lazer. A música esta em toda parte onde podemos aprender cada vez mais através dela”.</i>
P ₃	<i>“É uma forma de arte que contribui para educação através dos sons e ritmos”.</i>
P ₄	<i>“A música deve ser organizada de uma forma que a criança desenvolvam as seguintes capacidades ouvir, perceber e discriminar diversas fontes sonoras e produções musicais, brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”.</i>
P ₅	<i>“A música na Educação Infantil vem a ser utilizada na compreensão de vários ritmos musicais. Assim desenvolver habilidades ou capacidades, podendo inventar, criar através dos sons”.</i>
P ₆	<i>“A música contribui, tornando o ambiente escolar mais agradável e alegre, ajudando na socialização das crianças com seu grupo escolar, podendo ainda ser usada para relaxar os alunos depois das atividades físicas”.</i>
P ₇	<i>“Atualmente a música na escola aparece de diversas maneiras, podendo envolver várias manifestações artísticas, principalmente na dança, sabe-se que a música integra vários aspectos: sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social”.</i>
P ₈	<i>“Trabalhar com a música caminha por desenvolvimento na linguagem que revela ao ser humano a felicidade de está ligado harmoniosamente na alma”.</i>
P ₉	<i>“A música é como um som ou uma experiência subjetiva que pode tratar de previsão, ou até mesmo como construção social. Muita das vezes pode está se falando de uma história só que cantada em versos, e isso atrai a atenção das crianças”.</i>
P ₁₀	<i>“A educação musical objetiva desenvolver o pensamento e a linguagem, dando condições às crianças de descobrir os sons que a rodeiam e que ela pode criar, conseguindo através deles, novas maneiras de se expressar e se comunicar com as pessoas”.</i>
P ₁₁	<i>“Saber aliar a prática educativa e a música e fazer da escola um lugar alegre e receptivo. A música na educação infantil além de ser facilitadora do processo ensino aprendizagem pode também ampliar o conhecimento musical do aluno”.</i>
P ₁₂	<i>“A música é uma ferramenta de expressão e comunicação das pessoas com o seu meio social, através da música as expressam emoções, sentimentos, revolta, tristeza, alegria etc..., enfim a música é uma ferramenta muito importante de expressão e comunicação que se bem utilizada traz muitos benefícios no processo ensino aprendizagem do ser humano”.</i>

Quadro 1. Concepções de música.

Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

O quadro 1 mostra que os entrevistados tem uma concepção da música clara, pois essa linguagem contribui para o ensino e aprendizagem dos educandos, conforme o P1 e P2 que relatam, “A música deve ser uma forma de conhecimento e

linguagem”, “[...] vem despertar o aprendizado das crianças, onde possa conhecer cada vez mais, não só na sala de aula, em casa nas horas de lazer”. Evidencia-se, portanto, que a música é suporte indispensável na educação infantil, pois contribui para educação através dos sons e ritmos, Assim desenvolver habilidades ou capacidades, podendo inventar, criar através dos sons.

Segundo os relatos, percebe-se que os professores em sua maioria, falam que a música é de fundamental importância, no ambiente da Educação Infantil, a exploração do mundo sonoro inclui a utilização do corpo como instrumento, o hábito de ouvir música é eficaz para a construção do repertório musical dos educandos quanto mais amplo for seu repertório, maior será sua capacidade de criar e improvisar musicalmente, além de estabelecer relações mais ricas entre músicas diferentes.

Sabe-se que a música está interligada em todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano, pois as atividades musicais favorecem a autoestima, bem como a socialização pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação, então se entende que, a música deve ser um suporte no desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com ONGARO, SILVA e RICCI (2006:2) a música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. Neste aspecto, o autor refere que a música como base para o desenvolvimento, deve ser instigada nos educandos de uma maneira correta para que assim possa conduzi-lo ao caminho da aprendizagem.

Em seguida na questão 2 perguntou-se aos entrevistados: **Você conhece a proposta de música contida no Referencial Curricular para a Educação infantil?** O gráfico 2 demonstra o resultado em que a maioria (83%) disse que sim e (17%) afirmou que não tiveram ainda conhecimento.

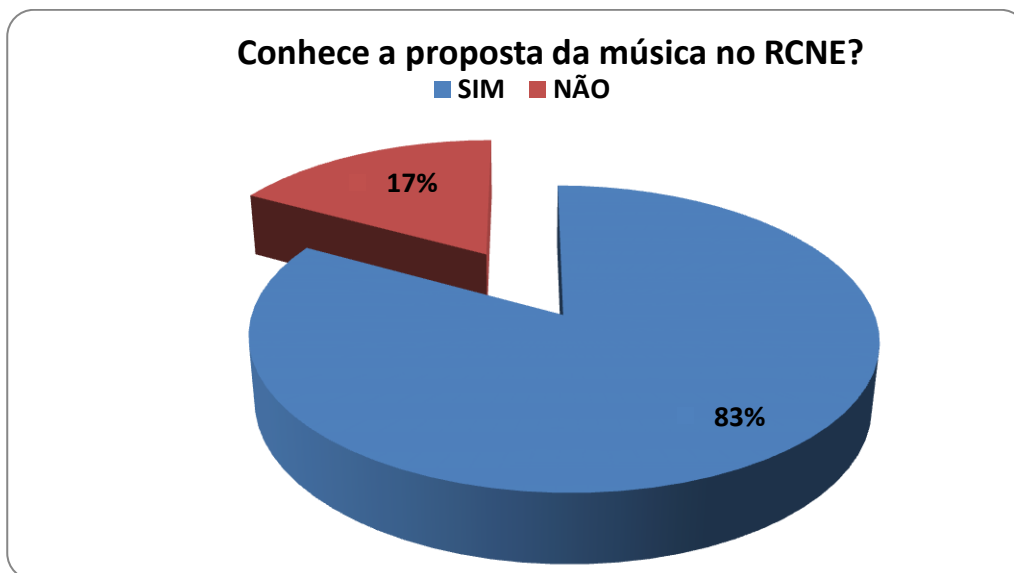


Gráfico 2. Conhece a proposta da música no RCNEI?
Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

Pode-se analisar que a maioria conhece a proposta do RCNEI que é um documento de sugestões de como trabalhar a música na educação infantil, apontam possibilidades de objetivos, conteúdos e metodologias a serem desenvolvidas nas diversas áreas, inclusive música. Desse modo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil investiga e apresenta de que forma os objetivos e conteúdos musicais são propostos pelo RCNEI, e se estes são possíveis de serem desenvolvidos pelos agentes da Educação Infantil, sejam eles professores com conhecimento específico musical ou não.

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competência pelas professoras. Todo trabalho realizado em sala precisa ser planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com a música também entra (BELOCHIO e FIGUEIRÊDO 2009:41).

De acordo com a citação acima, a música também pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana.

Na questão 3 foi perguntado as professores. **Em sua opinião, a música contribui para desenvolvimento das crianças? De que maneira?** Pode-se

observar no quadro 2 que a maior parte dos entrevistados defendem a música como forma de interação e aprendizagem.

Profº	Relatos
P ₁	<i>“Com a música a criança começa a desenvolver, percepções auditivas, a trabalhar a concentração, memorização e coordenação motora, pois algumas músicas requerem movimentos precisos. Todos esses elementos se entendem a uma boa linguagem tanto falada como escrita”.</i>
P ₂	<i>“Sim, onde a criança aprende a cantar as vogais, consoantes, formas geométricas, e etc..., através a música onde o aprendizado se torna diferenciado e agradável”.</i>
P ₃	<i>“Sim, porque faz parte com que o aluno perca a timidez e também que eles se enturmem com os demais colegas”.</i>
P ₄	<i>“Sim, a música é uma forma de comunicação para o desenvolvimento, por meio dessa linguagem, desperta a criança ao mundo”.</i>
P ₅	<i>“Sim. Na área didática pode-se estudar as contribuições da música para os aspectos ou áreas do desenvolvimento infantil. Assim a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados na criança como: cognitivo, linguístico, psicomotor, afetivo e social”.</i>
P ₆	<i>“Sim, pois é um instrumento de ensino aprendizagem para a formação integral dos indivíduos, visa também no desenvolvimento da linguagem corporal e expressiva, mediando o conhecimento artístico de formar a aprimorar o pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos em sala de aula”.</i>
P ₇	<i>“Sim, brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais são atividades para o ensino aprendizagem dos alunos”.</i>
P ₈	<i>“Sim, a criança ao brincar com a música ela interage com as outras. Expressar seu sentimento, ampliando seu conhecimento de mundo”.</i>
P ₉	<i>“Sim, através dos sons vibratórios e o corpo traduz os diferentes sons em que se pode perceber através dos movimentos. Além de que envolve a comunicação social e integração”.</i>
P ₁₀	<i>“Torna-se um elemento rico, que nasce no corpo em movimento, sendo a voz um precioso instrumento que a criança tem dentro de si deve aproveitar também os que ela produz seu próprio corpo, que fala, entende e se comunica, através das palavras e ouvindo, cantando, comunicando também musicalmente o próprio corpo da criança. Assim eles conhecem as canções folclóricas de cada região através das músicas populares”.</i>
P ₁₁	<i>“A música quando trabalhada desde cedo no contexto escolar das crianças ajuda de maneira lúdica e prazerosa o aprendizado e o trabalho em equipe pois elas aprendem a ser mais sociais”.</i>
P ₁₂	<i>“Sim, a música contribui de forma significativa no desenvolvimento da criança, pois ajuda a desenvolver a fala a expressão verbal e corporal, a coordenação motora grossa e fina, o ritmo, os movimentos corporais, regras, as boas maneiras, conhecimento linguístico e matemático, enfim em todas as áreas de conhecimento”.</i>

Quadro 2. Em sua opinião, a música contribui para o desenvolvimento da criança?

Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

Constatou-se que a musicalização usada de maneira lúdica colabora para o ensino e aprendizagem dos alunos na escola, dessa maneira, a música não precisa ser usada apenas relacionada aos conteúdos, pois ela fala por si mesma e é de principal importância na formação do ser humano é mais um subsídio que facilitará as práticas do educador e a aprendizagem das crianças.

Observou-se que utilização da música pode ser diversificada, e assim é plausível constatar que a prática musical é apenas uma possibilidade entre várias,

por meio da música se pode expressar as ideias e sentimentos, compreender valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde a criança está inserida e cabe ao professor estimular, orientar, para que haja mudanças nos movimentos das crianças a partir do som e do ritmo.

Conforme CONSONI (2009: 3), “O ritmo tem um papel fundamental na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isso porque toda expressão musical ativa age sobre a mente favorecendo a descarga emocional, a relação motora e aliviando as tensões”. Segundo a autora, as crianças relacionam a música com conhecimentos que já possuem do seu cotidiano com sua família, com seus amigos e todos os que as cercam, o que possibilita ainda mais a aprendizagem.

Foi indagado na questão 4, **sobre a utilização da música em sala de aula**, a maioria dos professores (83%) disseram utilizar frequentemente a música como um suporte no desenvolvimento dos educandos, e 17% responderam que às vezes, conforme gráfico 3.

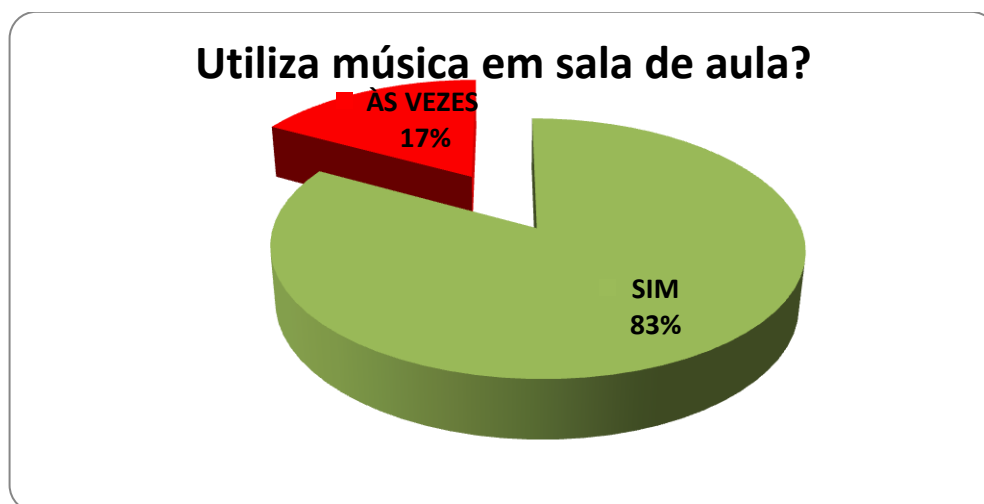


Gráfico 3. Utiliza música em sala de aula?
Fonte: professores da Educação Infantil (2015).

O que pode ser analisado com base nas respostas dos professores é que o ensino de música na escola de educação infantil é de grande contribuição não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como um instrumento eficiente de mudança social, onde o espaço de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana.

As práticas escolares visam estimular o desenvolvimento cognitivo e para esse objetivo é fundamental entender o processo no qual o cognitivo se relaciona

com a música, trabalhar usando a música como ferramenta de apoio é com certeza estimulante, principalmente por ela dar condições de observar a percepção musical das crianças e a sua melhora na sensibilidade, no raciocínio e em sua expressão corporal.

O hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, presente em praticamente todas as culturas do mundo, auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e socialização, e também no processo da aquisição da linguagem. Quando a criança está em idade escolar, o aprendizado musical, além de ter valor em si mesmo, também exerce uma segunda função, que é o ensino e o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais (ILARI, 2003:14).

De acordo com a autora, a diversidade de atividades que podem e devem ser dadas aos alunos, visando ao desenvolvimento do cérebro, entre as quais ouvir diversos tipos de músicas, movimentar-se, jogos musicais, cantar e ler músicas, compor canções e tocar instrumentos.

Na questão 5 foi perguntado aos professores **como utilizam a música dentro da sala de aula**, o gráfico 4 demonstra o resultado em que a maioria (50%) utiliza a música nas atividades e brincadeiras, e ainda 20% disseram que usam como elemento de interação e comunicação pedagógica, e 20% falaram que trabalham o ritmo e a harmonia e somente 10 contestou que utiliza de forma lúdica sem cobrança pedagógica.

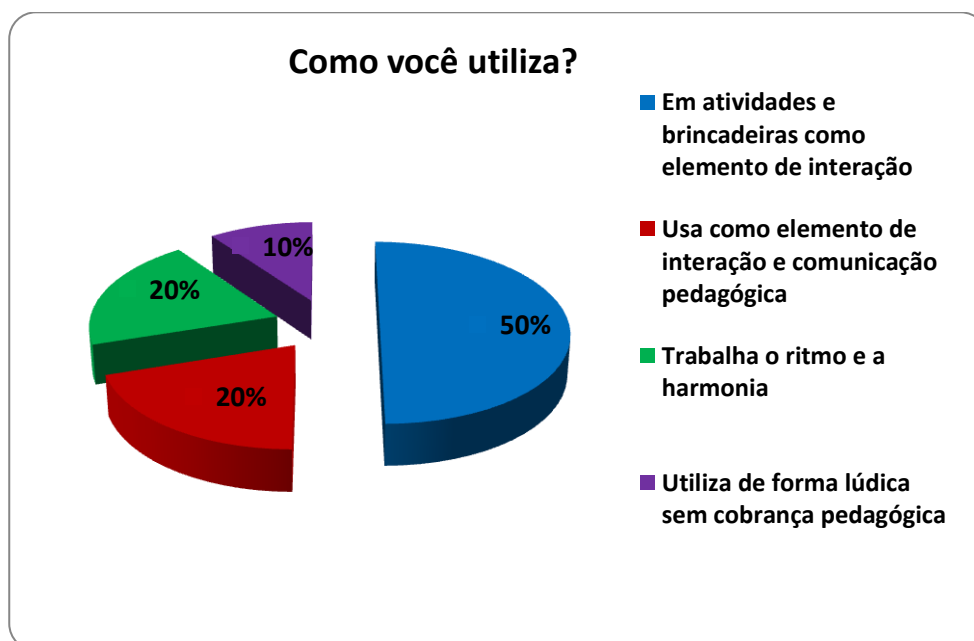


Gráfico 4. Como você utiliza?

Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

De acordo com as respostas dos entrevistados, percebeu-se que a musicalização é utilizada de diversas maneiras como: interação coletiva, trabalhando a expressão corporal entre outros dentro da sala, pois nas aulas as crianças têm muitas oportunidades na instituição de educação infantil, envolvendo a música, pode-se esperar que elas a reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor e meio de comunicação e expressão.

Foi relatado que a música é utilizada principalmente em brincadeiras lúdicas para trabalhar o ritmo e harmonia, estimulando elementos de interação e comunicação entre a classe, pois a escola é um ambiente que proporciona as crianças uma diversidade de experiências e o contato com a cultura, com a arte e com a ciência, constituindo uma relação de conhecimentos com a potencialidade criativa de cada educando.

Atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela (VIGOTSKY, 2009:22)

Acredita-se que o contato com essa diversidade de experiências, com a cultura, com a ciência e com as artes são elementos indispensáveis ao se pensar em uma educação significativa para as crianças. Na questão 6 foi indagado: **A escola oferece recursos didáticos e materiais/instrumentos para trabalhar a música?** As respostas seguem no gráfico 5.

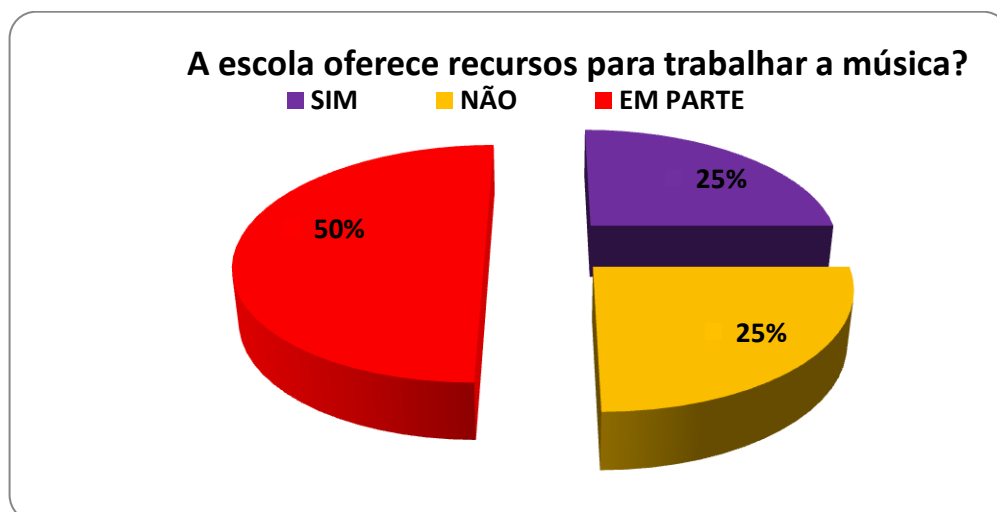


Gráfico 5. A escola oferece recursos para trabalhar a música?
 Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

Quanto a essa pergunta, 50% responderam que em parte, pois a escola oferece apenas equipamentos eletrônicos como: uma caixa amplificada, um microfone e data show, 25% disseram que tem recursos didáticos, pois tem os equipamentos eletrônicos para passarem vídeos musicais, outros 25% falaram que a escola não tem instrumentos musicais. De acordo com os professores a escola oferece apenas recursos eletrônicos para trabalhar a musicalização na sala de aula, mesmo com esses poucos recursos os docentes trabalham com a música para o ensino e aprendizagem dos educandos.

Sabe-se que o som está em toda parte da escola e com esses ruídos fazem com que os alunos percebam que existem inúmeros sons em todos os objetos em sua volta, os professores da escola pesquisada trabalham dessa maneira estimulando a percepção das crianças.

A música tem como finalidade auxiliar o professor em suas tarefas diárias. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Também ajuda a combater a agressividade, pois canaliza o excesso de energia; ajuda a enfrentar o isolacionismo; desenvolve o espírito de iniciativa e funciona como higiene mental. Portanto, a música é um grande benefício para a formação, o desenvolvimento do equilíbrio, da personalidade, tanto da criança como do adolescente (ZABOLI, 1998:96).

Nesse contexto, entende-se que a música usada como recurso de maneira correta amplia o conhecimento dos discentes, quando explorada no sentido de garantir um contato diferenciado, inovador em relação ao ensino tradicionalista, e com este método possibilitará também a inclusão dos alunos que poderão se expressar e se fazerem ouvir.

Em complemento a este questionamento, perguntou-se na questão 7: **Quais as áreas do conhecimento em que você utiliza a música com as crianças da educação infantil?** Conforme o gráfico 6, se pode verificar as respostas obtidas que eram de múltipla escolha, sendo que, a maior parte dos professores, ou seja, 40% disseram que utilizam a música em todas as áreas do conhecimento, 25% falaram que utilizam na área socioafetiva, para promover a interação, 20% acrescentou ainda que utiliza a música na área do desenvolvimento motor e 15% falou que utiliza a música na área da matemática e na linguagem.

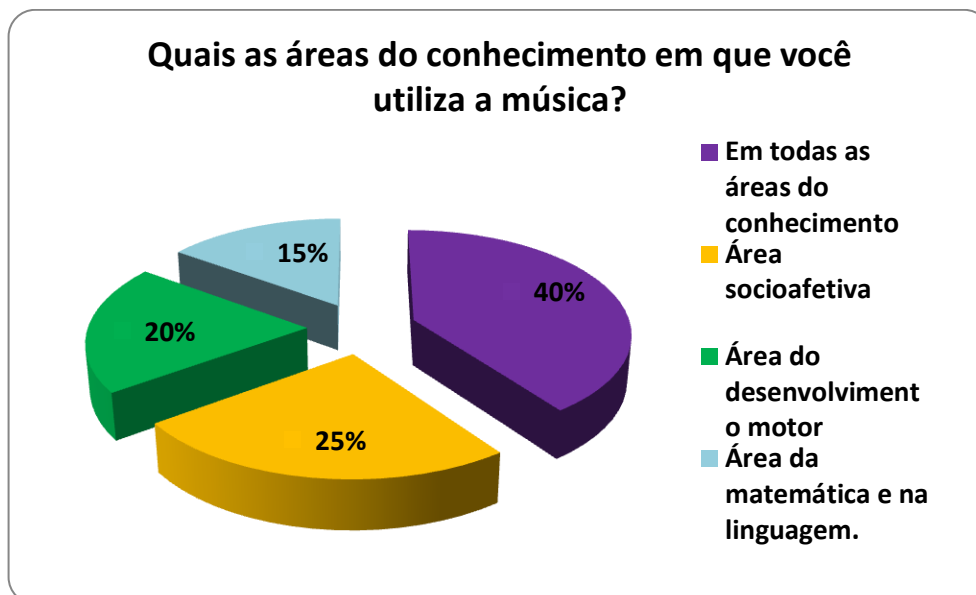


Gráfico 6. Quais as áreas do conhecimento em que você utiliza a música?
Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

De acordo com as respostas dos professores se pode observar que utilizam a musicalização em diversas áreas do conhecimento e que a música está sempre associada à cultura e às tradições da sociedade. Na aprendizagem, a música é muito importante devido ao fato do aluno conhecê-la desde cedo, se for bem trabalhada, ela desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões, por isso se torna um relevante recurso didático, devendo estar presente cada vez mais nas salas de aula.

Os professores da escola analisada trabalham a música em distintas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização, pois, ela atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, podendo a música ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

O papel que a música tem na aprendizagem da criança se mostra fundamental, pois é preciso entender que a criança precisa de sons e músicas para o desenvolvimento da fala, da imaginação e da construção de demonstrações de dores ou sentimentos. Na iniciação da fala, por exemplo, a criança costuma brincar com sons para criar novas palavras, balbuciar, gorgolejar, realizando emissões vocais em diferentes situações, imitando o fraseado rítmico e melódico de adultos e de outras crianças (LINO, 2006:73).

De acordo com o autor, a musicalização é facilitador na construção do ensino e aprendizagem dos discentes, pois assim conhecem vários sons não só melodia,

mas, também no ambiente escolar. Nesse sentido, continuando a entrevista, perguntou-se na questão 8 aos entrevistados: **Tem dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil?** De acordo com o gráfico7, 75% dos professores falaram que não tem dificuldades e, apenas 25% enfatizaram que apresentam dificuldades de trabalhar a música na educação infantil.

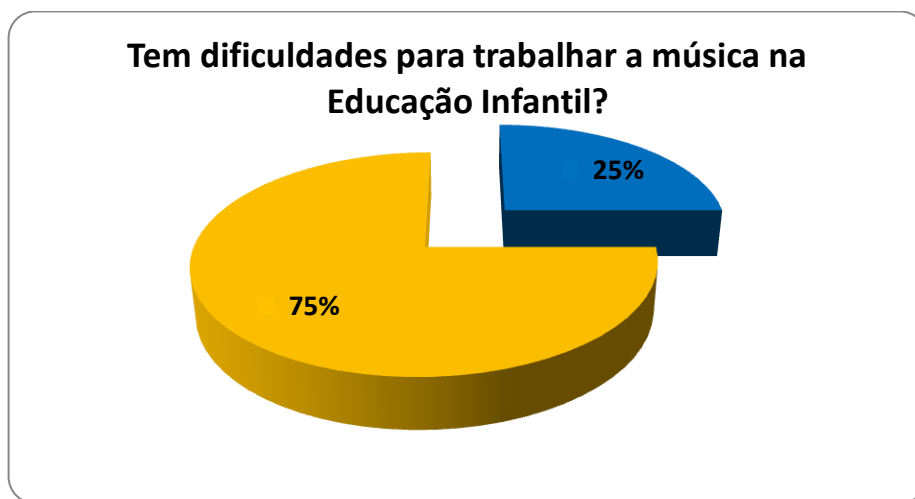


Gráfico 7. Tem dificuldades para trabalhar a música na educação infantil?
Fonte: professores da Educação Infantil (2015).

Percebe-se que a maioria não tem dificuldades em trabalhar com a música, pois é utilizada de modo lúdico com jogos e brincadeiras de rodas, assim as crianças vão despertando o gosto musical proporcionando um estudo básico e significativo para suas vivências nas demais etapas da educação, mais alguns relataram que tem dificuldades pois na escola não tem instrumentos musicais para que assim os alunos conheçam na prática diversos instrumentos e os seus sons próprios.

As aulas em que se utilizam esses recursos devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo às crianças a criação e a execução de atividades musicais, nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social.

Todos os professores e professoras deveriam saber que sabem a música e, a partir daí, contribuir para a formação musical das crianças, principalmente na sensibilização delas para o ouvir/compreender. Assim, poderiam formar ouvintes mais atentos que talvez “veriam melhor com os ouvidos” os produtos musicais de baixa qualidade a que são submetidos. Contribuindo para a iniciação musical das crianças e desenvolvendo-lhes a escuta, evitaríamos formar “cegos dos ouvidos” e construiríamos paisagens sonoras bem interessantes (ASSANO, 2000:29).

De acordo com o autor, a música deve ser ouvida de maneira sensível com boa qualidade para que possa contribuir de forma positiva na formação social, nesse sentido o educador deve atuar como estimulador, provedor de informações e instrumentos que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento dos alunos.

Continuando a entrevista com os professores da educação infantil, foi perguntado na questão 9: **Participou de algum curso de capacitação na área da musicalização?** As respostas dos mesmos estão demonstradas no gráfico 8, em 92% dos entrevistados disseram que não tiveram a oportunidade de participar de um curso de musicalização e, apenas 8% já participou de um curso de música.

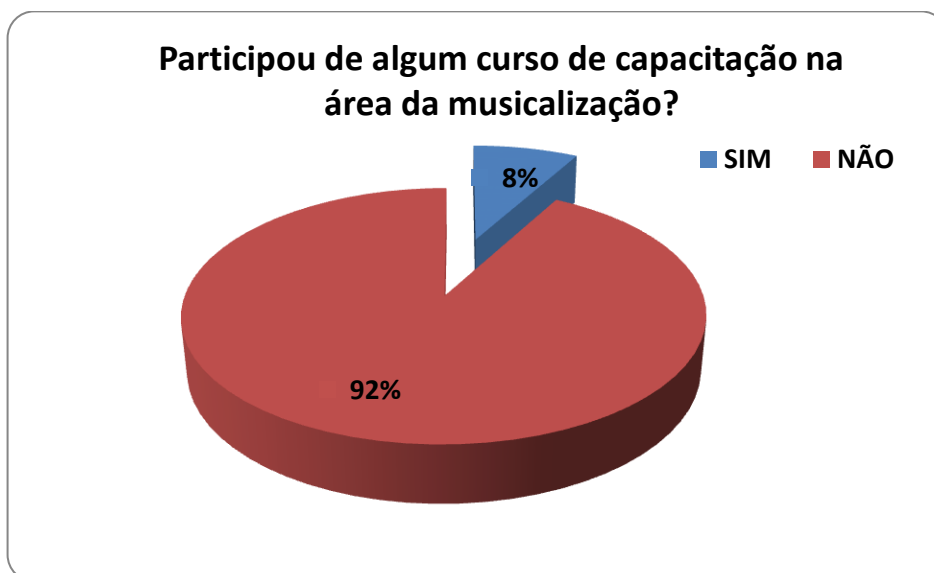


Gráfico 8. Participou de algum curso de capacitação na área da musicalização?
Fonte: Professores da Educação Infantil (2015).

Diante dos relatos, a ausência de cursos na musicalidade e a falta de profissionais capacitados especificamente nesta área é um desafio constante no desenvolvimento das atividades dentro sala de aula, pois, assim os professores que atuam com esse suporte trabalham como foram ensinados nas suas graduações.

Averiguou-se que mesmo sem cursos designadamente na música, a maioria dos educadores utiliza esse recurso em todas as áreas do conhecimento, pois os mesmos relataram que o governo municipal por enquanto não ofertou esse tipo de capacitação para aperfeiçoar as metodologias na sala de aula. De acordo com BUENO (2011:231), “Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos”. Desse modo, a imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa.

Certamente a postura do professor é muito importante para incluir a música na educação infantil, apesar da maioria dos professores não terem uma formação específica em música, se o professor buscar conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável e ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança.

3.5 MÚSICAS MAIS UTILIZADAS E SEUS OBJETIVOS

Por fim, na última questão de nº 10, perguntou-se: **Que músicas você mais utiliza em sala de aula e com que objetivo**, e conforme o quadro 3 se pode verificar as respostas obtidas pelos professores da educação infantil.

Música	Objetivos
A abelhinha	“Ensinar as vogais”.
A canoa virou	“Trabalhar utilizando os nomes de cada criança”.
Andoleta	“Despertar a agilidade dos alunos”.
Barquinho	“Despertar nas crianças o amor do Senhor Jesus e desenvolver a linguagem oral”.
Bom dia, boa tarde	“Ensinar as boas maneiras”.
Cabeça, ombro, joelho e pé	“Conhecer as partes do corpo humano superior e inferior”.
Cinco patinhos	“Relacionar quantidade, a família e ao meio ambiente”.
Ciranda, cirandinha	“Nas brincadeiras favorecem a criatividade, cooperação e autonomia”.
Dedinhos	“Trabalhar as partes do corpo e movimentos precisos”.
Indiozinho	“Aprender os numerais”.
Meu pintinho amarelinho	“Conhecer o animal e identificar as consoantes e as vogais na letra da música”.
O sapo não lava o pé	“Identificar a primeira letra e as vogais e o higiene pessoal”.
Pirulito que bate-bate	“Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros”.
Sai piaba	“Desenvolver a coordenação motora”.
Seu Lobato	“Conhecer diversos animais domésticos”.

Quadro 3. Músicas mais utilizadas na escola.
Fonte: Professores da educação Infantil (2015).

De acordo com as respostas percebeu-se que as músicas mais utilizadas contribuem para o enriquecimento do conhecimento dos educandos como: “A abelhinha” e “A canoa virou” que tem os mesmos objetivos de ensinar as vogais e as consoantes associando as primeiras letras aos nomes dos alunos. Bem como as músicas “Andoleta” e “Cabeça, ombro, joelho e pé” que tem por objetivos despertar a agilidade dos alunos e conhecer as partes do corpo humano superior e inferior.

Cada música tem seu objetivo definido para colaborar na ampliação dos conhecimentos das crianças e nas canções “Cinco patinhos” e “Indiozinho” fica evidente, pois podem aprender Matemática, Ciências e História e Geografia, porque as mesmas relacionam os animais à quantidades, à família dos animais e dos seres humanos e ao meio ambiente que cada um vive e assim aprendem os numerais.

É evidente que a musicalização auxilia na aprendizagem, nas canções “Ciranda, cirandinha”, “Bom dia, boa tarde” e “Pirulito que bate-bate”, que tem por finalidades de ensinar as boas maneiras. Essas músicas nas brincadeiras favorecem a criatividade, cooperação e autonomia, explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros. Portanto, percebe-se que o repertório de músicas que utilizam nas aulas é diversificado, pois dar prioridade à expressividade infantil e propõe às crianças uma variedade de canções para que elas possam escolher, ensinando-as de uma forma descontraída e confortável.

Entende-se que a linguagem musical deve ser trabalhada livremente para as crianças se expressarem conforme cada fase, fornecendo objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento, estarão fazendo um belo trabalho buscando o novo e o melhor, tanto para os alunos como para o professor.

Para HOHMANN e WEIKART (2004:658), “O desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam a música”. Sendo assim, para cada sociedade e cultura, a história e a música estão relacionadas por meio do percurso da humanidade, ambas vestem-se do passado, permanecem atuantes no presente, registrando permanências e possíveis mudanças futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso abordou a utilização da música desde os primeiros anos de idade do ser humano, destacando a sua grande influência para o ensino e aprendizagem. A música é uma ferramenta poderosa na educação, pois traz benefícios para humanidade usada de maneira correta, sendo que a linguagem musical faz parte da cultura de um povo. Por ser um suporte metodológico e facilitador, torna a aula mais atrativa, dinâmica e trabalhada de maneira lúdica pode ser usada em todas as disciplinas da educação infantil.

A música é conhecida como um universo de expressão de valores culturais, e ideias e promove a comunicação da criança com o meio em que vive e consigo mesmo. Nesse sentido, a música com expressões, habilidades, possibilidades, procedimentos, considerações e todo seu desenvolvimento, mostram-se capazes de despertar noções de respeito e abrindo espaços para outras aprendizagens, demonstrando sua real necessidade em todos os sentidos, principalmente no contexto escolar.

A música é um instrumento que propicia a comunicação entre as pessoas no ambiente em que estão inseridos, facilitando assim o desenvolvimento cognitivo e estimulando a memória, pois a ela é atribuída algumas funções como tradição cultural, lazer, expressão corporal entre outras. Apesar dos professores não ter capacitação na área musical, não deixam de trabalhar essa linguagem no espaço escolar, pois utilizam de diversas maneiras para o enriquecimento dos conhecimentos da aprendizagem.

Entende-se que o educador pode usar a música para realizar um excelente trabalho, como interação nas atividades e brincadeiras, explorando, tanto ouvindo, como cantando, dançando, imitando, interpretando, pois ela colabora para a formação global, não só da criança, mas do indivíduo no geral, desenvolvendo a memorização, percepção, o raciocínio sendo capaz de expressar e comunicar sensações, emoções, sentimento e pensamento.

Com base nas análises das informações obtidas através da pesquisa de campo, verificou-se que apesar dos profissionais não terem capacitação musical trabalham com poucos recursos pedagógicos nas aulas e assim a inserem no processo de ensino no cotidiano escolar. Nesse sentido, compreende-se que a

música contribui para o desenvolvimento da criança, pois é uma arte que contribui para educação através dos sons e ritmos.

A música é utilizada em todas as áreas do conhecimento, ou seja, em todas as disciplinas da educação infantil, é utilizada na matemática e na linguagem, nas áreas de ciências, arte, religião, área socioafetiva, para promover a interação, pois a música atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, podendo a música ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

Os docentes utilizam as músicas como contribuição para o desenvolvimento dos conhecimentos dos educandos e cada uma das músicas tem o seu objetivo como a abelhinha, a canoa virou que tem por objetivos ensinar as vogais e as consoantes associando as primeiras letras aos nomes dos alunos, meu pintinho amarelinho, seu Lobato com os objetivos de conhecer os animais domésticos e identificar as consoantes e as vogais na letra da música.

Todas as músicas tem sua finalidade definida para contribuir no desenvolvimento dos conhecimentos das crianças e nas canções cinco patinhos, indiozinho isso fica evidente, pois podem aprender matemática, ciências e história e geografia, porque as mesmas relacionam os animais à quantidades, à família dos animais e dos seres humanos e ao meio ambiente que cada um vive e assim aprendem os numerais.

Por fim, constatou-se que a instituição pesquisada utiliza a música como suporte de contribuição para o desenvolvimento dos educandos é importante que os educadores, construam propostas pedagógicas pensando nas necessidades dos alunos, para despertar seus interesses para a aprendizagem, procurando meios que contribuam para que o aprendizado seja significativo, contribuindo para a formação de um indivíduo pensante e atuante na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ASSANO, Christiane Reis Dias Villela Um pequeno divertimento de garrafas, sapatos e cacarecos. In: GARCIA, Regina Leite.. (Org.). **Múltiplas linguagens na 40 escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** : lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 3ª.Edição, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 3ª.Edição, 2001.

_____. Lei n. 9.34, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.p.27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 de abril de 2015.

BECKER, Rosane Nunes. **Musicalização da descoberta a consciência rítmica e sonora**. Ijuí, UNIJUÍ, 1989.

BELOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIRÊDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música**. Música na educação básica. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

BRITO, Teca Alencar. **Musica na educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CONSONI, I. A. **A contribuição da música na educação**. 2009. Disponível em: Psicopedagogia On line. Disp.em: <http://www.psicopedagogia.com.br/> Acesso em 04 de janeiro de 2016.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. 2003.

COUTO, Ana Cristina Ribeiro. **Ensino Fundamental: Caminhos para uma formação integral**. Curitiba; Ibpx, 2010.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FLEIG, Maria Talita. **Educação e Educadores : uma investigação da educação ambiental na infância**. 2003. Dissertação (Mestrado em educação)-UFSM, Santa Maria/RS, 2003.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GOMES, Bianca Ferraz. **Musicalização no ensino-aprendizagem**. Serra, 2013.

GONÇALVES, Nadia G. **Constituição histórica no Brasil**. Curitiba, Ibpx, 2011.

HOHMANN, Mary; WEIKART, David P.. **Educar a Criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.

ILARI. Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM. Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.

KOELLREUTTER, Hans J. **O ensino da música num mundo modificado**. In: Cadernos de estudo. KATER, Carlos (org.) Belo Horizonte: Atravez, 1997.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre Currículo: currículo e desenvolvimento humano**. 2011.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da.(Org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 6. ed Porto Alegre: Mediação, 2006.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. 2011. Disponível em: www.pucminas.br/teses. Acesso em: 29 de setembro de 2015.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana L. Sícoli; PASSOS, Novimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara; **A Importância da Música na Aprendizagem**. UNIMEO/CTESOP, 2006.

OLIVEIRA, Alda. Fundamentos da Educação Musical. **Fundamentos da Educação musical**. Porto Alegre: Ed 1, v. 1, 1993.

PERRY, J. CRAIG. A Música na educação de infância. In: SPODEK, Bernard et al (Ed.) **Manual de investigação em educação de infância**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. P 461-504. 2006.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações na educação infantil**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para a Pré-Escola**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeira aproximações**. 9 ed. Campinas, Autores Associados, 2005.

SILVA, Mônica Caetano Viera da; URBANETZ, Sandra Terezinha. **O estágio no Curso de Pedagogia**, volume I. Curitiba: Ibpx, 2009.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão**. Conselho Federal de Educação Física- CONFEF, 2000.

SOUZA, Cássia Virginia Coelho. **Linguagem na Educação Infantil V: linguagens artísticas**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008.

VICTORIO, Márcia. **“Impressões Sonoras” – Música em Arteterapia** - Editora Wak, 2008.

VIGOTSKY, LEV. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ZABOLI, G. **Práticas de ensino:subsídio para a atividade docente**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina, PR: O autor, 2005.

APÊNDICE

FACULDADE DE ITAITUBA

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

ACADÊMICA: **TALITA GABRIELLI COLARES DE OLIVEIRA**

Monografia: **CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.**

Entrevistas com as professoras da Educação Infantil

Prezada professora, necessito de sua colaboração e sinceridade no preenchimento deste questionário, cuja finalidade é obter subsídios que proporcione condições de desenvolver minha monografia de graduação sobre as contribuições da música no desenvolvimento das crianças. *Agradecemos a atenção dispensada.*

Identificação:

Nível de formação: _____

Tempo de experiência na Educação Infantil: _____ anos.

1) Qual a sua concepção de música?

2) Você conhece a proposta de MÚSICA contida no REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?

() SIM () NÃO

Justifique. _____

3) Em sua opinião, a música contribui para o desenvolvimento da criança? De que maneira?

4) Utiliza música em sala de aula?

() COM FREQUÊNCIA () ÀS VEZES () NÃO UTILIZO

Justifique. _____

5) Como você a utiliza?

() Nas atividades e brincadeiras;

() Como elemento de interação e comunicação com as crianças;

() De forma lúdica sem cobrança pedagógica;

() Para trabalhar o ritmo e harmonia;

() Apenas como rotina como na hora do lanche, entrada e saída dos alunos.

() Outros. Quais? _____

6) A escola oferece recursos didáticos e materiais/instrumentos para trabalhar a música?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ EM PARTE

Justifique. _____

7) Quais as áreas do conhecimento em que você utiliza a música com as crianças da educação infantil?

☐ Em todas as áreas do conhecimento.

☐ No desenvolvimento motor.

☐ Na matemática e na linguagem.

☐ Nas áreas de ciências, arte, religião.

☐ Na área socioafetiva, para promover a interação.

☐ Outras. Quais? _____

8) Tem dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil?

☐ SIM ☐ NÃO

Justificativa: _____

9) Participou de algum curso de capacitação na área da musicalidade?

☐ SIM ☐ NÃO

Justificativa: _____

10) Que músicas você mais utiliza em sala de aula e com que objetivo?

Música/objetivo: _____

Música/objetivo: _____

Música/objetivo: _____

Música/objetivo: _____

Agradecemos a participação!